Preço
1$000

Nº 13

Italia Manzini

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 18

Pags.

Entre uma espada de Toledo e uma de latão, qual escolherá V. E. para defender-se?
Entre um comprimido Bayer de Aspirina e um substituto, qual escolherá V. E. para curar-se?
Nunca acceitem outros. O tubo original contém 20 comprimidos e a cruz Bayer acha-se tanto na caixa como no rotulo e em cada um dos comprimidos.
BAYER
BAYER

A SCENA MUDA

Edição da Companhia Editora Americana
Direcção de Renato de Castro
SOCIEDADE ANONYMA — Capital realisado 500:000$000
Praça Olavo Bilac, 12 e 14, e Rua Buenos Aires, 103
RIO DE JANEIRO

Endereço Telegraphico
REVISTA

Telephones:
Directoria, n. 112; Redacção e Administração, n. 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
Director-Gerente

ASSIGNATURAS

Um anno (Serie de 52 numeros)	48$000
" semestre (26 numeros)	25$000
Estrangeiro	60$000
Numero atrazado	1$500

Rio de Janeiro, 28 de Julho de 1921

Revista da Semana
Director
C. MALHEIRO DIAS

Condições de assignatura:

Por serie de 52 numeros (Um anno)	48$000
6 mezes	25$000
Estrangeiro	60$000

Numero avulso, 1$000

EU SEI TUDO
(Magazine mensal)
ALMANACK EU SEI TUDO

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Um dos phenomenos recentes na cinematographia, foi o apparecimento de **Jackie Coogan Junior**, representando papel importante numa das melhores comedias de **Charles Chaplin**. Sendo apenasmente um "gury", **Jackie** causou impressão ao publico por seu desembaraço e sagacidade.

Pode-se asseverar, sem exaggero, que nesse "film" **Jackie** não ficou aquem do celebre comico, desempenhando seu papel de modo assombroso. Sua interpretação de um garoto atrevido nada deixou a desejar e mereceu-lhe os mais lisongeiros elogios.

O peior para **Jackie**, é que a fama alcançada nessa estréa triumphal acarretou-lhe os dissabores e importunações que costumam perseguir os artistas com a praga dos reporters em busca de entrevistas. De forma que **Jackie** está esfalfado de responder ás mesmas perguntas: "Do que gosta mais, biscoutos ou marmelada?" Qual é seu brinquedo favorito. Se as mulheres devem ter o direito de voto, se toma chá frio ou quente, quantas horas dorme e o que faz quando não está trabalhando; se gosta de automovel ou de cavallos, etc., etc...

Por isso, quando elle vê approximar-se alguem, encolhe-se todo no collo de **Carlitos** pedindo-lhe protecção, pois imagina que todo o mundo faz reportagens.

A celebridade alcançada por **Jackie Coogan Junior** assegura-lhe futuro brilhantissimo. Desde que está em New York, tem recebido offertas de contractos valiosos, projectando-se até uma companhia exclusivamente sua. Mas **Jackie** já decidiu: — continuará ao lado de seu protector na representação de "films" comicos.

O drama "O que todas as mulheres sabem", escripto por **Sir James M. Barrie** e interpretado na scena fallada pela celebre actriz **Maud Adams**, foi adapatado á tela por **William De Mille**.

Trata-se das consequencias de um matrimonio original. O pai da noiva concorda em adiantar o dinheiro necessario a um estudante para completar os estudos. Em troca, o estudante casaria com sua filha, que já não era moça. Depois do casamento, o estudante consegue ser eleito deputado e mais tarde apaixona-se por uma outra mulher. Separado da esposa legitima e encarregado de fazer um grande discurso na Camara, sente que seu trabalho é incompleto e convence-se então que o todo exito de sua vida fôra devido á fiel esposa que tinha abandonado.

O papel de **Maggie Willy**, que foi interpretado no palco por **Maude Adams**, e desempenhado na tela por **Lois Wilson** e o papel de estudante pelo actor **Conrad Nagel**. O resto do elenco compõe-se dos seguintes artistas: **Charles Ogle, Fred Huntley, Gui Oliver, Winter Hall, Lillian Tucker, Claire MacDowell** e **Roberto Brower**.

Miss Eva Novak, estrella da Universal

DE MODELO A ESTRELLA DE CINEMATORGAPHO — Como **Olive Thomas, Kay Laurel** e **Justine Johnson**, uma "girl" acaba de passar de modelo plastico para o numero das estrellas cinematographicas.

O seu nome é **Virginia Lee** e sua historia é a de muitas eminencias da scena muda. Até os 12 annos, **Virginia Lee** viveu na cidade do Mexico e encantou sua imaginação com as lendas e o ambiente extravagante da côrte dos Aztecas.

Terminados alli seus primeiros estudos foi levada para New York por seus pais e logo se fez famosa como modelo de pintura, sendo sua belleza profusamente reproduzida nas capas de innumeraveis revistas.

Attrahida pela nova arte, **Virginia Lee** trabalhou em diversas companhias com exito satisfatorio. Entre suas primeiras producções pode-se citar:—"Alem do lei", "Oh ! Johnny !", com **Sandy Burke** e **Luiz Bennison**. Morta **Olive Thomas, Virginia Lee** é talvez a mais formosa actriz da scena muda.

As autoridades do Districto de Columbia (Estados Unidos) adoptaram uma nova secção de codigo policial, addicionando cinco restricções especificas sobre a exhibição de "films" e tambem estipulando que todos os regulamentos existentes contra espectaculos indecentes de qualquer genero sejam tambem applicadas ao cinematographo.

Damos a seguir as diversas clausulas do mesmo regulamento:

"São prohibidas as scenas em que as relações de amor são exhibidas ou reproduzidas de maneira tendente a corrupção da moral.

"Que sejam baseadas sobre a escravidão branca ou no roubo de mulheres.

"Que exhibam pessoas nûas, excepto creanças, ou pessoas semi-despidas, que cheguem a tocar as sensibiladades ordinarias.

"Que apresentem demonstrações exaggeradas de amor apaixonado ou scenas de vicio.

"Que usem titulos e sub-titulos contendo suggestões lascivas ou usem em materia de reclame, photographias ou lithographias de expressões d'esse genero."

A pena pela violação d'essa lei será uma multa não inferior a 100 dollars ou superior a 400 e, no caso de reincidencia, prisão por prazo arbitrado pelas autoridades competentes.

DE FIDALGA A ESCRAVA

ROMANCE EXTRAHIDO DA FAMOSA COMEDIA DE JAMES MATHEW BARRIE

O Admiravel Crichton

Miss Agatha, lord Ernesto e **Treherne** ergueram-se tambem num sobresalto feliz.

— Sim... E' **Mary**.

E, durante quatro minutos, os quatro naufragos reuniram-se num amplexo come enregelada pelo tempo que passára lucoherentes. Porem **lady Mary** sob a mesma preoccupação do primeiro momento, indagou:

— E meu pai ?

Ninguem o vira. O proprio **Crichton** curvou a cabeça como se considerasse seu desapparecimento o indicio de uma desgraça irremediavel.

Porem estavam todos extenuados. Era preciso antes de tudo dormir, afim de refazer as forças e aguardar a luz do dia, para conhecer a verdadeira situação em que se encontravam e os recursos da terra em que o destino os atirára.

Dormir, onde ? Vencidos pela fadiga, **miss Agatha, lord Ernesto** e o reverendo **Treherne** já se tinham abrigado simplesmente á sombra de um penhasco. Porem **lady Mary**, mais sensivel ao desconforto e enregelada pelo tempo que passára lutando com as ondas, em vão buscava um asylo em que pudesse encontrar algum calor. Mas o cansaço era mais forte do que tudo e ella resignou-se com o que o acaso lhe offerecia: — uma fresta no enorme rochedo que se erguia a uns cincoenta metros do mar. Introduziu-se nessa cavidade, tiritando e aconchegando ao corpo os farrapos do luxuoso vestuario com que o naufragio a surprehendera.

Mas ainda assim não conseguiu adormecer.

Mais do que a fadiga, o frio e o terror torturavam seu corpo e seu espirito. Que terra seria aquella, perdida em pleno Atlantico Sul ? Havia alli féras ?... selvagens talvez !...

Como se adivinhasse o pavor, que afastava o somno de suas palpebras, **Crichton** approximou-se. **Lady Mary** viu **sua herculea** silhueta recortar-se sobre o azul escuro do céu e elle ficou immovel, de pé, diante de seu abrigo, apoiado a um remo, como uma sentinella fiel. Só então a aristocratica "lady" atreveu-se a cerrar os olhos, confiante e tranquilla, procurando habituar-se a brisa gelada, que parecia cortar-lhe as carnes.

A' falta de um pente, a docil creadinha começou a desembaraçar os cabellos da formosa lady com uma espinha de peixe.

Entretanto havia ainda alguem que não dormia.

Tweeny, a galante criadinha, que recebera com gritos de alegria infinita o apparecimento de **Crichton**, cahira de novo em sua melancolica anciedade. O mordomo mal lhe dispensara um olhar. No primeiro momento attendera suas manifestações de ternura com um gesto de bondade, mas logo voltára suas attenções para os pequenos objectos, que o mar arrancára ao "yacht" e atirava á praia... Depois cuidára de collocar esses salvados em logar seguro e agora alli estava, velando o somno da "lady".

E ella, **Tweeny**... era como se não existisse.

Ainda assim, a creadinha não poude resistir ao impulso de sua affeição. Approximou-se e vendo que **Crichton** tremia de frio, que a pelle de seu braço, descoberto pelos rasgões da camisa confrangia-se ao contacto da brisa, puxou uma de suas saias de lã e carinhosamente collocou-a sobre os hombros do mordomo.

D'esta vez elle voltou-se; fitou-a de modo singular e pousou a mão sobre sua cabeça em um gesto de grande doçura. Mas, quasi no mesmo instante, tirou dos hombros o tecido de lã e cobriu com elle o corpo de **lady Mary** emfim abatida pelo somno.

Tweeny recuou, abafando um grito de

Para ambas havia por junto um grampo

Crechton postou-se diante d'ella, apoiado a um remo como uma sentinella fiel

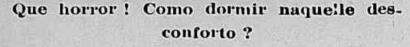
colera e foi abrigar-se sôsinha sobre um monte de folhas seccas, junto dos demais naufragos.

*
* *

Quando o dia rompeu não teve sua luz poder bastante para despertar os sobreviventes do "yacht". Foi preciso que Crichton viesse puxar por um braço Treherne e lord Ernesto. Este ultimo resmungou de máu humor e tentou recostar-se de novo sobre as hervas em que improvisára um travesseiro, porem o mordomo insistiu, dizendo em tom breve e energico, que nunca se havia notado em sua voz:

—Perdão... Aqui não é possivel dormir até tão tarde... aqui é preciso que todos tragam seu quinhão de trabalho para a salvação commum. Vamos... Faça-me o favor de levantar-se. A fome não tardará a fazer-se sentir. E' preciso que o senhor vá com o reverendo procurar mariscos entre as rochas.

Lord Ernesto ergueu-se ainda atarantado e tentou impertigar-se para fazer ao mordomo uma observação sevéra; mas as costas doiam-lhe tanto,

Que horror ! Como dormir naquelle desconforto ?

ankilosadas pelo frio e pela dureza do leito, que o gesto terminou num gemido e elle nada disse.

Entretanto **Crichton** dirigia-se ao reverendo:

— Preciso de que o senhor me empreste o vidro de seu relogio para que tenhamos fogo.

Treherne entregou-lhe seu chronometro e **lord Ernesto**, sem comprehender o pedido, seguiu-os curiosamente.

Crichton tirou o vidro de seu proprio relogio juntou-o ao do reverendo com um pouco de agua entre ambos e, com essa lente improvisada, concentrou os raios do sol sobre um pequeno monte de folhas seccas, que ajuntára. Não tardou a se erguer uma chamma sobre a qual o mordomo acumulou gravetos e depois galhos inteiros, armando uma fogueira, que começou a crepitar alegremente.

Que delicia ! **Lord Ernesto** e **Treherne** approximaram das chammas as mãos enregeladas. **Miss. Agatha** e **lady Mary** logo os imitaram. Porem **Crichton**, que parecia infatigavel e insensivel ás intemperies, pouco se demorou alli. Recordou aos dois homens a necessidade de ir procurar mariscos, encarregou **Tweeny** de vigiar a fo-

Tudo era motivo para espanto e terror naquel'a ilha desconhecida

(Continúa na pag. 31)

--A DANSA-- -DA MORTE-

CONTO DE JULIO SETH

Apezar da prosperidade de seus negocios, que lhe trouxera uma grande fortuna, **Arnold Maitland** chegára á certeza de que o dinheiro não trazia felicidade. **Lilian**, sua esposa, a pretexto de estudar pintura, frequentava um atelier onde a unica arte cultivada era a de Terpsychore. Um bando de rapazes alegres e de mulheres que se divertiam, reunia-se alli para dansar, beber e arrastar pela lama os nomes de familias respeitaveis. Assim tambem fazia **Lilian**, que alli se encontrava com o seu amante, o bailarino **Boreski**, que fazia a delicia dos restaurants chics. **Maitland** tem a certeza de que a sua esposa é amante de **Boreski**. Quer conhecel-o e matal-o. Arma-se e sahe em direcção ao restaurant-cabaret. Lá está um amigo que o faz beber.

Lá dentro, atraz dos resposteiros, uma mulher soffre: é **Lida**, a esposa de **Boreski** e sua companheira de dansas. Ella chora porque o marido ainda não veiu e ella bem sabe em cujos braços está elle preso. Chora e uma amiga procura consolal-a, fazendo-a seccar as lagrimas, pois que está chegando a hora de apresentar-se ao publico, mesmo sem o seu companheiro de dansas. Essa amiga chama-se **Flora**, é uma creatura linda e pertence ao corpo de córos d'aquelle elenco. Vive só, lutando pela vida e isso admira a roda dos que enxameiam entre as luzes da ribalta.

O amigo de **Maitland** teve occasião mesmo de fallar em **Flora**, emquanto o desgraçado rapaz esperava a entrada do corpo de baile, não para apreciar os seus meneios, mas para conhecer **Boreski**.

Maitland não crê em mulher de especie alguma, e ainda mais em mulher de theatro; para elle não ha uma que resista a trez mezes de seducção. O amigo propõe-lhe uma aposta e com o espirito meio turbado elle acceita e firma um documento, em que se compromette a fazer com que **Flora** ceda a seus caprichos naquelle prazo.

Aquella dansa simulando uma tragedia de amor era o grande exito do "cabaret"

Pouco a pouco o protector vai se tornando um apaixonado e um dia propõe-lhe que se torne sua esposa.

A orchestra inicia os compassos; abre-se o velario e surgem as dansarinas. O olhar ancioso de **Maitland** procura **Boreski**, mas não o vê. A' frente do bando vem **Lida**, que baila e canta, mas não é a vida que traz nos gestos e, na harmonia de sua voz, ha um soffrer intenso. Dansa, mas subitamente deixa-se cahir... Accorrem os mais proximos e é **Maitland** quem a levanta e a leva para seu camarim. Foi alli que veiu a conhecer **Flora**, a amiga da infeliz **Lida** que, morando junto d'ella, pede ao gentil cavalheiro para conduzil-as em seu automovel ao hotel. Desde logo **Maitland** se sentiu captivo da graça d'aquella rapariga, esquecendo-se do proposito sanguinario com que viéra. Entretanto **Lida** não resistiu aos soffrimentos e na manhã seguinte entregava a alma ao Creador. Apiedado com o que vira, **Maitland** se encarrega do enterro da infeliz e essa acção generosa leva **Flora**, naquelle mesmo dia, a procural-o para lhe agradecer tanta bondade.

Então elle propoz a **Flora** deixar aquella vida de que não gostava, como ella propria lhe dissera; fazia essa proposta sem qualquer outra intenção, mas simplesmente para auxilial-a, visto que ella propria lhe manifestára seu desejo de estudar canto. Contou-lhe que era infeliz com sua esposa e já que sua fortuna não lhe dava felicidade, que fizesse feliz outra pessoa. **Flora**, que, naquella mesma manhã, encontrára **Boreski**, o bandido cynico que, viuvo

Boreski é surprehendido no momento em que ia assassinar a pobre Flora

de um dia, já lhe vinha propor assumir o logar de **Lida** em seu coração e na chefia do corpo de baile, acceitou a protecção discreta e desinteressada do joven commerciante.

Entretanto **Maitland** não quer um escandalo, por amor de sua filhinha **Doris**, mas vai tratar do divorcio, e encarrega um detective de procurar as provas documentadas do máu procedimento de **Lilian**. Passam-se dois mezes. Um dia **Flora** participa a seu protector que seu mestre de canto ordenava que fosse á Italia, aperfeiçoar sua voz. Então elle confessou-lhe que sentia seu coração preso a ella e que a queria para esposa, tão depressa se ultimasse o processo de divorcio, que proseguiria durante a sua ausencia. E contou-lhe todo o martyrio de sua vida e a razão de sua ida ao restaurant naquella noite.

Passados dias tudo está prompto para a viagem. **Flora** espera seu protector e **Maitland** prepara-se para partir. Mas o Destino tinha traçado as cousas de outro modo e seu automovel precipitou-se de encontro a outro, em pavorosa catastrophe. Retirado de sob os escombros, agonisante, **Maitland** pediu que o levassem para a casa a que se destinava e lá entregou a **Flora** os papeis que accusavam sua esposa. Agora já não seria preciso o divorcio, pois que elle ia morrer, e por isso, pedia a **Flora** que os guardasse e jamais os mostrasse a pessôa alguma por amor e honra de sua filhinha **Doris**...

Entretanto, **Lilian**, louca por encontrar esses papeis de que o marido lhe fallára, conseguiu abrir sua secretária e encontra nella os recibos de todos os gastos feitos com **Flora**. Estava a examinal-os quando o telephone a chama e a previne da catastrophe e do logar onde se encontrava seu marido. E ella lá foi ter, não para ver o corpo de seu marido, mas para insultar a pobre rapariga, que accusa de ser amante de **Maitland**.

*
* *

Pobre **Flora**!... Sua carreira foi cortada, e seu futuro desfeito. Que remedio senão acceitar a nova proposta de **Boreski** para dansarem juntos. Passam-se mezes. **Lilian**, cançada de **Boreski**, procura agora captar o amor de **Stainvay**, joven socio de seu marido, que ainda está gerindo os negocios da firma. Nesse proposito um dia faz-se convidada para ceiarem juntos no melhor restaurant da cidade. Lá ella de novo encontra aquella rapariga, que adiava, e seu coração pulsou de odio ao vel-a dansar com seu antigo amante. Porem **Stainvay** sentiu-se agradavelmente impressionado ao ver **Flora**. E por noites seguidas elle foi áquelle restaurant para vel-a, fazendo-se notar e acabando por ser correspondido. Tornaram-se noivos, o que mais ainda exasperou a viuva de **Maitland**. Um dia, o acaso lhe revelou a existencia do documento de aposta de seu marido, e foi com esse papel que procurou a pobre moça, exigindo que rompa o compromisso com **Stainvay**, sob pena de lhe mostrar aquelle documento.

Foi só então, ao sentir sua felicidade em perigo, que ella re resolveu quebrar o juramento que fizera a **Maitland**, e mostrou á esposa adultera os documentos que o proprio marido lhe confiara. Se ella mostrasse a **Stainvay** o documento da aposta, **Flora** publicaria as provas de má vida e de adulterio que tinha em seu poder! E a féra, retirou-se, jurando contudo que se vingaria. Procurou **Boreski** para dizer-lhe que **Flora** estava para abandonal-o e casar-se, — criou o ciume no coração do dançarino, e levou-o a conceber o plano de matar sua companheira de danças. Tudo se faria durante a pro-

(Continúa na pag. 30)

Flora não pode recusar uma proposta tão honrosa e desinteressada

FURACÃO

CAPITULO I

Roberto Darrel, joven e valoroso "sportman", havia sido cognominado **O Furacão**, pela audacia e coragem que revelára nos campos de batalha da França, quando se atirava ás mais temiveis aventuras, manejando sua admiravel moto-cyclette. Era esse o genero de sport preferido por **Darrel.**

Um dia, quando fazia exercicios, com seu veloz vehiculo, teve occasião de salvar a vida de **Helen Graydou**, no momento em que se esforçava debalde por conter as rédeas do cavallo que montava.

Este incidente fez com que **Furacão** travasse conhecimento com a familia de **Helen**, e não tardou muito a descobrir que estava apaixonado pela joven.

O amor é assim — brota expontaneamente nos corações, e muitas vezes sem que demos por isso! Mas... **Helen** estava compromettida com **Neville Guardey**, que a sociedade recebia como um capitalista sério, mas que, na verdade, era apenas o chefe de um perigoso bando de ladrões, typo de cynico completo mas com maneiras fidalgas que lhe tinham valido a consideração de todos.

Furacão vem a conhecer **Neville** um dia em que, passando accidentalmente pela porta de sua casa foi obrigado a proteger uma joven senhora dos grosseiros insultos do mesmo. **Neville** justificou-se, dizendo que **Kate Delare**, pois assim se chamava a senhora, fôra sua amante e agora o perseguia por tel-a abandonado.

No dia seguinte, os dois homens encontram-se em casa de **Helen** e **Furacão**, lembrando-se da scena do dia anterior, convence-se de estar deante de um canalha.

Sua suspeita é logo confirmada, quando no dia seguinte sabe por seu tio que um empregado do banco, do qual era director, fôra roubado de avultada quantia por dois falsos agentes de policia, que se apresentaram para acompanhal-o á cidade visinha.

Sem perda de tempo **Furacão** monta em sua motocyclette e, em vertiginosa disparada, vai pela estrada, na esperança de ainda alcançar os meliantes.

Effectivamente isso acontece e depois

Afinal os bandidos conseguiram agarrar e amarrar "Furacão", mas não tardaram a verificar que ainda não o venceram.

E' nessa roda que mais facilmente se pode encontrar o elegante e cynico Nivelle

Emquanto segura um dos bandidos, Nivelle afasta o outro com um valente pontapé

de formidavel luta com os bandidos, estes conseguem escapar, porém sempre perseguidos pelo rapaz, que os vê penetrarem num subterraneo proximo á casa de Neville, e galgando uma parede dessa casa distingue os dois bandidos entregando o dinheiro a seu patrão.

Furacão surge inesperadamente diante delles e empenhando-se numa luta terrivel com os tres homens, consegue fugir, levando comsigo o dinheiro roubado, que vai entregar a seu tio, sem entretanto lhe declarar quem fôra o principal autor do roubo.

CAPITULO II

AS AGUAS MORTAES

Neville, convencido de que o dinheiro está ainda em poder de **Furacão**, dá ordens a seus comparsas de rehavel-o e matar **Darrel**, em quem elle via um perigoso e terrivel adversario.

A prodigiosa agilidade de Darrel permitte-lhe esconder-se alli mesmo.

Nessa mesma noite **Kate**, desesperada com a noticia do proximo casamento de **Neville**, vai á procura de **Helen** e convence-a de que deve acompanhal-a á casa de seu noivo, afim de ter a prova de que elle é indigno do seu amor.

As duas mulheres chegam á casa de **Neville**. Ahi **Helen** occulta-se atraz de uma cortina e presencia scenas que a enchem de revolta e a fazem sahir horrorisada, sem dar a minima attenção ás explicações do miseravel.

Neville attribue tudo isto tambem a **Furacão** e no dia seguinte um dos seus homens vai á casa do inimigo resolvido a matal-o. Mas **Darrel** consegue repellir o miseravel e, por estar desarmado, foge em correria desenfreada, atravessando precipicios terriveis, até que é obrigado a atirar-se de uma grande altura ao mar.

Mas **Neville** vem ainda em sua perseguição.

Darrel entra num enorme encanamento de aguas pluviaes, sem saber que por alli ha communicação com o alojamento do bando de **Neville**, e mal alli penetra vê ca-

(Continúa na pag. 30)

Sem mais illusões sobre o caracter de seu noivo e vendo que elle vai maltratar a pobre Kate, miss Helena resolve intervir

NOVIDADES NA TELA

Maria Jacobini, estrella da cinematographia italiana

A primeira viagem á Europa da actriz Mary Miles Minter — Ha muitos annos que **Mary Miles Minter** desejava fazer uma viagem á Europa, mas nunca poude satisfazer esse sonho. Desde os cinco annos trabalha sem cessar e como foi sempre uma artista favorita do publico nunca teve ensejo para ausentar-se de seu paiz. Só agora ao completar dezenove annos, conseguiu dos directores da **Realart** alguns mezes de férias Com sua mãi, **Mrs. Shelby** e sua irmã **Margarida**, embarcou no dia 4 de Junho no paquete "Olympic".

Mary Miles Minter partiu enthusiasmadissima. De Londres voará em aeroplano até Paris, onde visitará em primeiro logar todas as casas de modas. A seguir passará algum tempo em outras cidades da França, percorrerá a zona da grande guerra, irá á Belgica, á Suissa e á Italia. Nice e Monte Carlo tambem estão no seu programma de viagem.

Um bom meio para iniciar uma carreira artistica — A actriz Constance **Binney** deve o inicio da sua carreira artistica a um ataque de appendicite. Se não fosse essa doença ainda estaria hoje internada em um convento de França, em vez de ser uma actriz da scena fallada e da scena muda.

Aos 14 annos, a menina **Constance** resolveu ser actriz e sua familia resolveu o contrario. Para pôr termo áquellas propensões romanticas só havia uma resolução a tomar: Internal-a em um convento em França, bem distante da familia e da patria.

"As aulas do convento eram frequentadas por meninas aristocraticas — conta **Constance Binney** — mas isso pouco me interessava e eu considerava aquelle claustro uma prisão. Lembram-se da historia de um homem que ia ser enforcado e não cessava de rezar para que houvesse um tremor de terra? Pois bem, foi o que eu fiz, mas em vez de um tremor de terra, fui atacada por uma appendicite. Bemdita doença! Fui enviada para a Inglaterra sem perda de tempo, afim de ser submettida a uma operação. Durante os dias em que estive entre a vida e a morte, minha familia "commoveu-se" e decidiu fazer-me todas as vontades. Melhorei de saude e quiz aprender a dansar. Todos concordaram. Em uma festa de caridade, o emprezario **Winthrop Ames** viu-me dansar e... contractou-me. Iniciei, pois, a minha carreira, dansando, e apezar de trabalhar muito, sinto-me realmente feliz. Comtudo, agora estou convencida de que não ha flor sem espinhos, nem exito sem amarguras.

Ainda uma vez mais... — Chegam-nos noticias de que a realisação dos "films" fallantes é um facto consummado e perfeito. O apparelho de que se trata agora foi inventado por **Orlando E. Kellum**, de California e, pelo que se diz, não se parece em nada aos systemas dos outros apparelhos, que até agora têm apparecido para synchronizar a cinematographia ao phonographo.

Segundo o inventor e os capitalistas que o apoiam, esse apparelho é muito pratico e commerciavel. Devem estar agora sendo feitas experiencias ante o publico de New York, que julgará o valor d'esse novo invento.

As trez irmãs Talmadge: — Nathalia, Norma e Constance

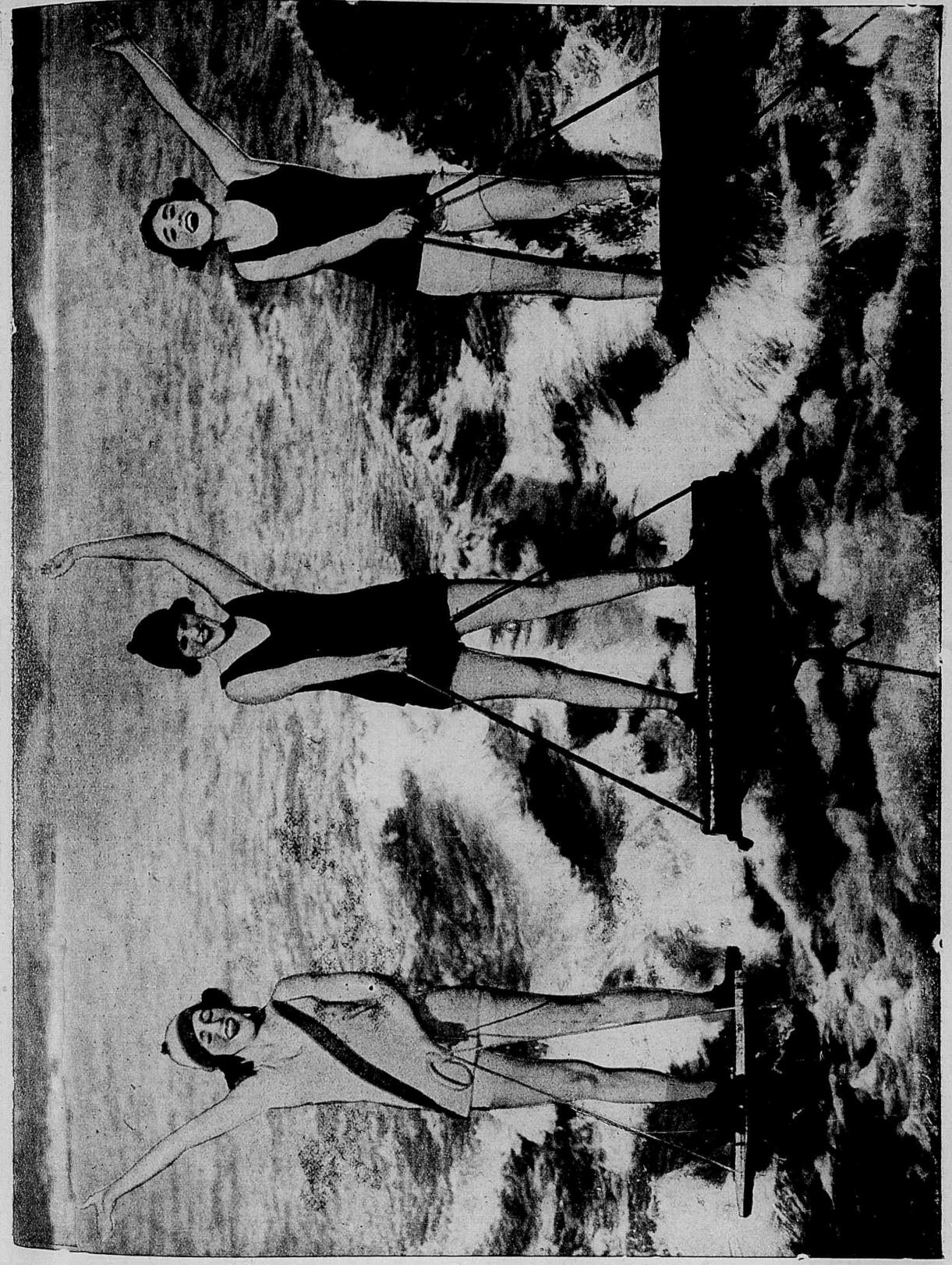
Justine Johnstone é uma outra actriz da **Realart** que não poude resistir á tentação de ir passar o verão em Paris. Com seu marido, o Sr. **Walter Wanger**, já deve estar a estas horas gozando as delicias dos "boulevards" parisienses e principalmente das lojas de modas, que, para esta fascinante estrella da tela, são talvez... a maior fascinação. Antes de regressar para New York, o feliz casal fará uma excursão por outros paizes da Europa.

Corre o boato de que a peça biblica de grande successo "Ben Hur", que tem tido um enorme successo no palco, vai ser adaptada ao cinematographo, por um grupo de emprezarios: **A. L. Erlanger, Charles Dilingham** e **Florenz Ziegfield.** Esse "film" dará uma despeza de 2 milhões de dollars e estará prompto no principio da proxima estação theatral. Diz-se que os emprezarios pagaram pelos direitos de reproducção cinematographica 1 milhão de dollars e calcula-se que custará outro tanto a representação no cinematographo.

"Ben Hur" é um drama biblico baseado no famoso romance de Lew **Wallace**, dramatisado por **William Young** e posto em scena pelos emprezarios **Klaw & Erlanger.**

David Wark Griffith, Douglas Fairbanks e **Mary Pickford** estão interessados nesse projecto. E' opinião geral que **Douglas Fairbanks** será um excellente galã nesse drama, graças a seu physico athletico e habilidade artistica sendo o papel de **Esther** distribuido a **Mary Pickford.**

Nova marca de Comedias — O Sr. **Joseph L. Priedburg,** que por algum tempo esteve dedicado ao negocio de exportação de films, lançou-se na producção de comedias cinematographicas em duas partes. Para desempenhar os papeis principaes contractou **Jack Raymond** e sua esposa.

Alice Joyce interpretará proximamente uma adaptação cinematographica da famosa comedia intitulada "Seu amo e senhor".

AS FANTAZIAS DA SUNSHINE — A toda velocidade, rebocadas por uma lancha a gazolina

VAIDADE

NOVELLA DE EDWARD KNOBLOCK

(Conclusão)

Anna não sabe o que responder. Na verdade é absolutamento inverosimel que o grande costureiro lhe tenha enviado esse vestido carissimo sem receber seu preço ou pelo menos garantia de pagamento. Deante de seu silencio **John** fica ainda mais irritado e retira-se, declarando que se vai entender com seu advogado para promover o processo de divorcio.

E' facil imaginar o estado de irritação e desgosto em que fica a leviana esposa. Apoz a exaltação que lhe tinham causado todas aquellas scenas, um abatimento irresistivel invade seu corpo e a creada, vendo-a desfigurada pela fadiga, aconselha-lhe que repouse um pouco, e pronuncia algumas palavras de banal consolo: — Tudo se ha de arranjar... seu marido a estima tanto...

E, julgando que isso será agradavel a **Anna**, estende o malfadado vestido sobre uma cadeira deante de seu leito. **Anna** recosta-se, convencida de que não conseguirá dormir, mas a resistencia de seus nervos está exgottada, e quasi immediatamente, ella cerra as palbebras, conservando nos olhos como ultima visão da vigilia uma grande rosa de côres scintillantes, bordada no peito do vestido. Adormece e sonha. Está em um dos bairros mais humildes de New York. Já não se chama **Anna**; é **Annie**, uma pobre operaria, corcunda, que trabalha dia e noite para sustentar sua irmã mais moça; trabalha como bordadora e florista para uma grande casa de modas; trabalha esforçadamente para ganhar o necessario para dar a **Lisa**, sua irmã, um enxoval decente. Porem **Jack**, o noivo, acceita a pobreza e a simplicidade de **Lisa**, exigindo somente uma condição para o matrimonio: — **Annie** não ficará em sua companhia. De modo que o holocausto da pobre operaria é completo. Ella se esforça penosamente para fazer a felicidade da sua irmã, que a vai abandonar. Pouco importa! Lutará até o fim. Sabe que não é bonita; que é defeituosa... E' natural que sua presença entristeça o garboso **Jack**. Mas a despeito de todo o seu labor o dinheiro é insufficiente e, para completar as despezas indispensaveis ao modesto casamento, **Annie** tem que fazer um ultimo sacrificio: — vender seus cabellos, a unica cousa bella que possuia.

Ha quem lhe offereça por elles uma quantia regular; ella cede-os e tendo perdido o unico attributo, que lhe dava alguma graça feminina, vai buscar refugio em um instituto religioso.

O sonho transforma-se. Como se acompanhasse um a um os elementos que se juntaram para tornar sumptuoso aquelle vestido, elle vai passando por diversas phases.

Vê-se agora nas estepes immensas da Russia. E' a esposa de **Ivan**, um pobre caçador, que vive dias e dias por aquelles desertos gelados, em busca dos animaes raros de que aproveita as pelles, animaes esquivos, que elle só consegue alcançar a custa de esforços heroicos e vende por alguns "kopeks" aos intermediarios e industriaes, que venderão mais tarde por bom preço as soberbas pelliças. **Ivan** chega extenuado e faminto, trazendo alguns animaes, que vai levar ao mercado; chega e encontra sua esposa em palestra demasiadamente intima com **Luka**, um de seus companheiros de trabalho.

Desafia o trahidor e sahem ambos para um duello de morte, esquecendo aos pés de **Anna** os despojos da caçada, os corpos ensanguentados e inertes de onde a moda vai aproveitar prestigiosos elementos para um vestido de luxo.

O scenario transforma-se. **Anna** é agora **Annita**, um dos "manequins", que admirou na vespera. Passa o dia inteiro naquelle ambiente sumptuoso, vestindo "toilettes" magnificas para apresental-as ás clientes. O **Jacquelin** alli está, observando as beldades e balbuciando declarações gamenhas, sob o olhar protector do dono da casa, que tudo facilita ao bom cliente. Mas o "manequim" está inquieto; deixou em casa sua velha mãi gravemente enferma. Dirige-se ao patrão, pedindo-lhe que lhe permitta sahir um pouco mais cedo. O homem recusa seccamente. Não pode ser. A freguezia alli está e antes de tudo é preciso attender aos negocios. De resto, **Jacquelin** pediu-lhe que leve aquelle "manequim" tão formoso ao jantar que lhe quer offerecer.

O telephone tilinta. E' o dono da casa quem vai attender e ouve uma voz afflicta que chama pelo "manequim".

— Que ha? — pergunta o patrão, impaciente.

— E' preciso que ella venha immediatamente. Sua mãi está nos ultimos momentos.

Com presentimento cruel, **Annita** esforça-se para chegar ao telephone, mas o patrão repelle-a e desliga o apparelho.

— Não faltava mais nada! Se ella não fosse ao jantar o velho **Jacquelin** poderia aborrecer-se. Nunca é tarde para receber uma má noticia. Ella saberá depois que a velha morreu.

Mas Annita conseguiu ouvir algumas palavras, comprehende a torpeza do negociante e, lançando mão de uma tezoura que vê a seu alcance, crava-lh'a no peito.

* * *

Na allucinação d'esse pesadello **Anna** agita-se, geme... Desperta afinal e vê **John** curvado para ella com uma expressão de carinho inquieto nos olhos. Elle não resistira á tentação de voltar e explicar-se novamente. Não pode acreditar que sua esposa tenha ido alem de um movimento de despeito, de exacerbação... Não pode acreditar que ella tenha sido criminosa.

E **Anna**, reconhecendo a vanidade, que a arrastára quasi a um rompimento com seu marido, estende-lhe os braços.

Edward Knoblock.

Este conto foi cinematographado pela **Fox Film Corporation** com a seguinte distribuição: — Anna, **Stelle Taylor**; John, **Marc MacDermott**; Jacquelin, **Harry Sothern**; O Negociante, Sally Crute; Carlos, Robert Schable; A Creada, Annette Bracy. Louka, H. Gilson Wells.

A actriz Estelle Taylor, no papel de Anna

Elle era então o dono da casa, o patrão exigente e implacavel.

Como poderia elle comprehender aquella alma de mulher ?...

O novo film de William Farnum — Nos primeiros dias do mez de Julho, estreou na America do Norte o ultimo film de **William Farnum** para a empreza **Fox**, que a exhibiu com o titulo **"Seu Maior Sacrificio"**. Segundo os dados que já temos, o querido actor apparece d'esta vez como um actor famoso, marido e pai amante de sua familia, como esposo abandonado, como presidiario accusado injustamente, como... mas para que continuar?

Opportunamente publicaremos o enredo d'este novo film de **Farnum**, com a antecedencia de costume.

Em um theatro de Broadway, **Vivian Martin** apparece actualmente em pessôa na comedia **"Recemcasados**, Pouco adeante, no cinema **Riveli**, acaba de estrear-se um film no qual a mesma actriz faz o papel principal e que se intitula **"Mãi Eterna"**.

Isto é o que se chama seguir litteralmente o preceito biblico de "crescer e multiplicar-se".

Alto lá, Bigamo! — Com esta alarmante interpellação, uma senhora, impediu a lua de mel do jovem actor **Charles W. Ockstadt**, que de braço com sua esposa seguido por extensa fila de convidados, sahia de uma egreja de Chicago, onde acabava de contrahir matrimonio.

Intervindo a policia provou-se que a senhora, que tão bruscamente interrompeu o cortejo, era nada menos que esposa ligitima do artista; homem tão distrahido, que, ao que parece, não sabe dizer com exactidão quantas mulheres já levou ao altar.

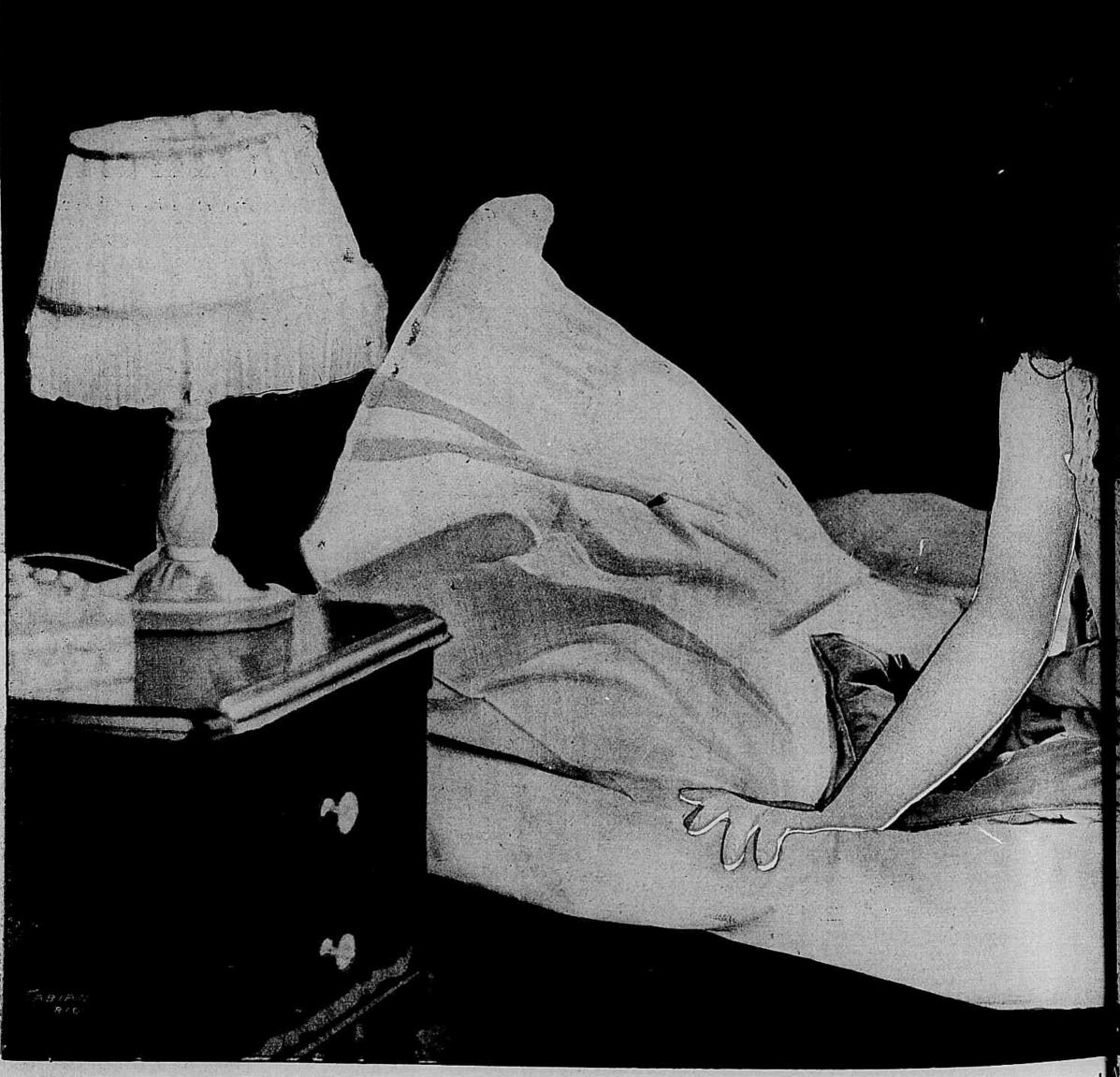
Annete Kellermann depois de sua ultima producção demonstrativa intitulada **"A arte da Natação**, voltou a trabalhar no theatro. **"A arte da Natação** é um film educativo, no qual a linda actriz demonstra o dominio que exerce sobre as aguas.

Por seus papeis de "allemão" em producções de propaganda anti-germanica, o actor **Eric von Stroheisn**, que é, de facto, de origem germanica mereceu o appellido de "o homem mais odiado na scena muda".

Os que o conhecem pessoalmente affirmam que ninguem é mais diverso do que elle dos papeis que representa.

Privada de seu unico encanto, seus cabellos !...

ud — MISS ESTELLE TAYLOR

Oeste é Oeste

CONTO DE JORGE CRAIG

Dick Rainbolst é um pobre mineiro, um desses operarios que, á falta de outro meio de vida são obrigados a trabalhar na escuridão das galerias subterraneas, emquanto outros, mais ditosos, gozam a luz do sol e as caricias da brisa. Mas, embora pobre e preso a um serviço tão penoso, **Dick** não se considera infeliz.

E' moço, robusto, jovial e, como o seu caracter é dos mais amaveis, como está sempre prompto a servir seus semelhantes com o desinteresse e bom humor, só tem amigos. Possue até mais do que isso. **Judith**, a linda filha do velho capataz da mina, corresponde a seu amor; e, dono daquelle coração, **Dick** considera-se mais rico do que Rockefeller.

Mas esse idylio tão simples e sincero fica um bello dia ameaçado pelas intrigas de **Jack Spencer**, um homem de consciencia elastica, que submette tudo e todos ao interesse de seus planos gananciosos e não tem escrupulo de aproveitar quaesquer recursos para levar a bom cabo suas ambições desenfreadas.

Jack Spencer é o gerente da mina e planeja apoderar-se daquella valiosa propriedade, cujo dono, o **Sr. Amstrong**, sendo já muito edoso, entregou-lhe confiadamente a direcção absoluta de seus interesses.

Para mais facilmente realizar seus intentos, **Jack** planeja a organização de uma gréve entre os mineiros; com a paralysação dos trabalhos, a propriedade ficará desvalorisada e **Spencer** conta aproveitar essa opportunidade para mandar adquiril-a por um "testa de ferro" e apresentar-se um dia como proprietario. Elle já prevê que nessa occasião ninguem terá difficuldade em comprehender que foi elle o responsavel pela desordem que obrigou o **Sr. Amstrong** a se desfazer de sua propriedade; mas que importa? Estará rico e isso, sómente isso, é o seu desejo.

Quando julga chegado o momento de iniciar sua tenebrosa empreitada, **Jack Spencer** começa a se entender com alguns mineiros, dando-lhes conselhos insidiosos, procurando exasperal-os e leval-os á declaração de uma gréve. Mas não ha para isso nenhum motivo plausivel e os mineiros hesitam. Então, não podendo mais conter sua impaciencia, **Jack** resolve dar um golpe mais energico e decisivo.

O dinheiro para pagar um crime ! Se Spencer soubesse para que fim Dick o acceita?...

Procura alguem que prepare uma explosão de modo a alarmar os operarios e interromper o trabalho. Felizmente, como **Dick** é um rapaz folgazão, que parece sempre disposto a tomar a iniciativa de grandes pilherias, é a elle que o traiçoeiro gerente resolve confiar essa missão. Chama-o

As desordens promovidas por Spencer começam a se aggravar, quando Dick intervem

Mas Dick não tem papas na lingua e, em poucas palavras, põe a situação em pratos limpos

e offerece-lhe dois mil dollars para collocar uma carga de dynamite em determinada galeria da mina, de modo a produzir um desastre capaz de impressionar os trabalhadores, porém facil de reparar depois que elle tiver adquirido a propriedade.

Dick ouve a proposta com um sorriso dubio e acceita o dinheiro sómente para ter em suas mãos uma prova palpavel da perfidia de Jack e poder apresental-a ao velho Sr. Amstrong.

O peior é que o gerente, como todos os hypocritas, é incapaz de ter absoluta confiança em alguem. Dick pareceu-lhe o mais proprio para realizar os seus intentos, mas depois de lhe ter revelado os seus planos, o miseravel começa a ficar inquieto e segue Dick por toda a parte; de modo que o rapaz não só fica impossibilitado de procurar o proprietario da mina, como ainda é obrigado a preparar effectivamente a explosão.

Em todo o caso, como operario habil, elle a prepara de modo que os estragos são insignificantes.

Jack, porém, vê conseguido o essencial do que tramára. Os mineiros, já instigados por suas intrigas, attribuem a explosão a descuido nas precauções de segurança a que o Sr. Amstrong era obrigado e declaram-se afinal em gréve.

O proprietario, que não podendo desconfiar da infamia do seu gerente, imagina que a explosão foi obra crimiminosa dos proprios trabalhadores, despede-os sem mais explicações e trata de contractar pessoal novo. Isso ainda mais irrita os grevistas e a situação toma, assim, o caracter irritado que tanto convinha aos projectos de Jack.

Para cumulo, o velho capataz, que tenta intervir junto dos mineiros, aconselhando uma attitude mais calma, vê-se objecto de todas as iras, porquanto é a elle que cabe a responsabilidade pela explosão.

Jack immediatamente intervem e para envenenar a situação, despede o capataz, embora este se tivesse negado a tomar parte na gréve.

O miseravel não contava com Dick, considerava-o amordaçado pela cumplicidade que lhe impuzera. Mas o rapaz, com a serenidade de quem tem a conscie[illegible] tran-

(Continúa na pag. 30)

Alli está sua melhor recompensa. A linda Judith concentra a seus olhos todo o encanto do Universo

Os predilectos do publico ROSCOE ARBUCKLE, que o o publico brazileiro chama simplesmente CHICO BOIA

Sempre audacioso

CONTO DE BEN AMES WILLIAMS

A luta foi encarniçada porem breve

Foi ella a unica que o reconheceu, porque os olhos podem illudir mas o coração não se engana

Perry Danton, um joven e elegante millionario de S. Francisco da California, tem sosia, que não conhece, de cuja existencia nem sequer desconfia. E, infelizmente esse homem exactamente de sua estatura e suas feições, é **Slim-Attucks**, um vagabundo da peior especie, ladrão nas horas vagas e desordeiro por temperamento; homem que, alem de similhante a **Perry**, como um irmão gemeo, tem exactamente, dia por dia, sua edade.

Uma vez, passando pelo corredor de um grande e luxuoso hotel, **Slim** é detido por **miss Camilla Hoyt**, uma formosa moça, que se dirige a elle com o maior desembaraço, e censura-o por não ter ido ao encontro que lhe marcára na vespera; **Slim** responde-lhe vagamente e trata de se afastar sem mais demora. Porem o incidente deixa-o intrigado e, á força de reflectir, o vagabundo acaba por comprehender que uma só cousa poderia explicar aquelle facto: — a moça de certo confundiu-o com outro homem muito parecido com elle.

Magnifico! O caso merece reflexão, porquanto uma similhança tal pode ser um bom principio para qualquer negocio rendoso. A moça era chic, estava bem vestida; provavelmente o rapaz com quem ella tem intimidade e com quem o confundiu deve ser um sujeito rico. Talvez haja meios de aproveitar a similhança...

E **Slim** inicia os estudos preparatorios para a aventura. Espiona **miss Camilla**, vem a conhecer **Perry**, observa-lhe os habitos, toma informações sobre sua residencia, suas occupações e convida typos da sua especie para auxilial-o. Assim, depois de ter preparado seu jogo, prevendo todas as eventualidades, dá o grande golpe.

Seus trez cumplices são dois homens e uma mulher. Esta colloca-se como creada de **miss Camilla** e os homens installam-se, o primeiro como copeiro de **Perry**, e o segundo como telephonista do escriptorio de **Theron Ammidown**, que é o advogado e administrador da fortuna do joven millionario.

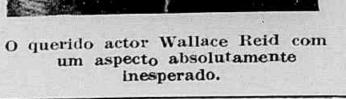
Armada a engrenagem para a substituição, **Slim** uma noite assalta Perry em uma rua deserta, mette-o a bordo de um navio, que ia levantar as ancoras para as ilhas Haway e installa-se serenamente em seu logar, em sua casa, em suas roupas, em summa: — em sua personalidade.

Perry, que fôra atordoado com um socco, desperta e vê-se a bordo como passageiro clandestino e sem quaesquer documentos; assim não tem remedio senão seguir no navio até Honolulú e só ahi pode telegraphar para S. Francisco, solicitando de seu advogado recursos e papeis de identidade. Porem, **Slim** não perdeu tempo; tão bem representou o seu papel junto de **Theron** e tão habilmente lhe insinuou a noticia de que tinha um sosia, sujeito perigoso, que pretendia armar uma confusão para se collocar em logar d'elle, que o advogado, ao receber o telegramma, acredita ver nisso o primeiro acto do audacioso plano tramado pelo vagabundo.

Muito surprehendido por não obter resposta de **Theron**, **Perry** vê-se forçado a ganhar com seu trabalho o preço da passagem para voltar a S. Francisco e quando afinal consegue desembarcar ahi, corre anciosamente para sua residencia. Mas sua chegada fôra previda e quem o recebe é o copeiro, que recusa reconhecel-o e, affirmando que seu patrão já está em casa, expulsa-o com simulada indignação. Por outro lado, como **Theron** fallou a toda a gente no telegramma que recebera como uma cynica tentativa de substituição, os proprios amigos de **Perry** recusam ouvil-o e consideram-o um bandido. Nem mesmo de **miss Camilla**, **Perry** consegue approximar-se porquanto a creada, cumplice de **Slim**, encontra sempre meios de impedil-o.

Desanimado, afinal, de restabelecer a verdade, andando pelas ruas, sem abrigo e sem esperanças, **Perry** detem-se uma tarde deante do edificio de um grande jornal e lembra-se então de se dirigir a um redactor para lhe contar sua espantosa aventura.

(Continúa na pag. 32)

O querido actor Wallace Reid com um aspecto absolutamente inesperado.

O ARCHIDUQUE

CONTO DE JOHN DREW

Em um restaurant de New York, casa assaz decente e confortavel, mas muito longe de comparar com os apparatosos palacios que se consideram "de luxo", havia um "garçon", um simples creado, que se destacava de todos por um ar de distincção inconfundivel. Esse rapaz, que attrahia irresistivelmente a attenção dos freguezes e até de seus proprios companheiros de trabalho, chamava-se ou dizia chamar-se **Jack Straw** e parecia não ter familia. De onde era elle ? Ninguem o sabia. Seus papeis de identidade davam-a como irlandez. porem fallava a lingua ingleza absolutamente sem sotaque estrangeiro. De resto, isso não podia servir de indicação porque elle fallava com o mesma perfeição o francez, allemão e italiano.

Em summa, nada se sabia ao certo sobre **Jack Straw**, a não ser que elle se apaixonára por uma moça residente na visinhança, a linda **Ethel Jennings**, filha de duas creturas de genios absolutamente oppostos. Seu pai, o **Sr. Parker Jennings**, é um modesto funccionario publico, homem simples e trabalhador; sua mãi, é uma bôa senhora, mas tem a mania de parecer um personagem da alta roda e vive atormentada pelo desejo de ter vestidos e chapéus espaventosos.

Um bello dia, o **Sr. Parker Jennings** herda inesperadamente uma grande fortuna e resolve satisfazer os sonhos de sua esposa, indo viver em uma luxuosa cidade da California.

Jack e Ethel não tardam a entender-se e ella corresponde sinceramente a seu amor

Ao receber a noticia d'esse surprehendente acontecimento, **Jack Straw** envia um bilhete a **Ethel**, declarando-lhe seu amor e pedindo-lhe que não se case emquanto elle não a procurar na California.

Entretanto, tendo-se installado em sua nova residencia, **Mrs. Jennings** apressa-se a visitar a viuva **Wanley**, senhora que, a despeito de não ser rica, é das mais bem relacionadas na cidade. Como a viuva, não gostando das maneiras de **Mrs. Jennings**, não se quer prestar a apresentar **Ethel** na sociedade, que ella frequenta, a impetuosa **Mrs. Jennings** insulta-a. O **Sr. Holland**, irmão da viuva e rapaz frequentador das rodas notivagas da cidade, assiste a esta scena e, indignado, promette a si mesmo "pregar uma bôa partida" á importuna e impertinente.

Ora, poucos dias depois **Mrs. Jennings** vai com **Ethel** jantar em um dos melhores hoteis da cidade e **Jack Straw** alli está servindo como "garçon". **Ethel** nota-o logo, porem **Jack** mantem-se impassivel, porque a velha não o conhece.

Halland tambem alli está e sabendo a mania que **Mrs. Jennings** tem de travar relações com gente nobre e illustre, julga ter encontrado a occasião propicia para vingar sua irmã. Notando o ar de distincção de **Jack Straw** pede-lhe que o auxilie em uma pilheria: — vai apresental-o a uma senhora pretenciosa e tola como sendo um fidalgo de alta linhagem.

Quando sabe que a senhora em questão é **Mrs. Jennings, Jack** acceita, mas declara que quer ser apresentado com um titulo bem importante; por exemplo: — o Archiduque da Pomerania.

Holland acha excellente a ideia e logo na tarde seguinte o "archiduque" é apresentado á mãi de **Ethel**, que quasi desmaia de emoção ao encarar tão alto e nobre senhor. Mas, impando de orgulho, trata de tomar tambem ares se-

Notando a distincção d'aquelle rapaz, Holl and julga ter encontrado a vingança que desejava.

Vendo imminente um escandalo, Holland e Mrs. Warney perdem a cabeça e denunciam a impostura de Jack Straw

nhoris e convida o "archiduque" para passar uma semana na explendida casa de campo que adquiriu recentemente.

O "archiduque" acceita o convite e uma vez em casa de **Mrs. Jennings** não tarda a ver seu amor sinceramente correspondido por **Ethel**, emquanto **Mrs. Jennings** observa esse idylio com satisfação desmedida.

Passados alguns dias, **Mrs. Jennings**, anciosa por exhibir sua intimidade com o "archiduque", annuncia uma sumptuosa recepção em sua honra. Quer ella ter o illustre personagem a gosto de apresentar o alta sociedade californiana.

Então duas pessôas começam a ficar inquietas. **Ethel**, porque acabou por ter a certeza de que **Jack Straw** e o archiduque são uma e a mesma pessôa; **Holland** porque receia que o escandalo tome proporções maiores do que elle imaginára. Emquanto se tratava de illudir **Mrs. Jennings** e sujeital-a a ridiculo perante uma roda reduzida, o caso era uma brincadeira sem consequencias, porem agora, elle começa a se assustar com a audacia de **Jack**, que consente casará com elle, seja archiduque em uma recepção para a qual foram convidadas até as primeiras autoridades do Estado. **Jack**, porem, mantem-se impassivel e apenas trata de se entender com **Ethel** e ouvir de seus labios a promessa formal de que só em apparecer como archiduque ou simplesmente **Jack Straw**.

No dia da recepção, vendo que **Jack** não recúa e vai affrontar a sociedade mantendo seu ousado embuste, **Holland** e a viuva **Hanley** perdem a cabeça e correm a confessar toda a verdade a **Mrs. Jennings**.

E' facil imaginar o assombro, o terror e a indignação de que fica possuida a orgulhosa senhora; porem tambem ella entende que não pode recuar; depois de annunciada a sua recepção, depois da reclame que fez, depois de expedidos os convites para toda a gente que é, por qualquar titulo, notavel, fechar seus salões?... Impossivel! A recepção ha de realisar-se e, se d'ahi resultar escandalo, peior para os que o promoveram; ella terá apenas o papel de uma victima de embusteiros.

E, á hora marcada, seus salões scintillam numa profusão de luzes e de luxo incomparavel. Mas o coração de **Mrs. Jennings** bate agitadamente e ainda mais palpita quando lhe annunciam a chegada do embaixador da Pomerania, que, tendo lido nos jornaes a noticia da recepção, veiu de Washington especialmente para beijar a mão do neto de seu soberano.

(Continúa na pag. 31)

Holland, sem perder tempo, propõe a Jack Straw que o auxilie a fazer "uma bôa pilheria"

O segredo do paiz das tempestades

NOVELLA DE JULIO SETH

E' Tess quem recebe o pobre foragido e acolhe-o carinhosamente

Em Ithaca, pequena povoação perdida, nas praias de Guayuga, moram os **Skumer**. Melhor seria dizer moravam, porquanto apenas a pequena **Tessibel**, mais conhecida por **Tess**, alli reside ainda, em uma casinha, que trata com esmero, á espera do velho **Skumer**, seu pai, que está cumprindo pena num presidio, embora se diga na povoação que o desgraçado foi victima de um erro judiciario. Mas a providencia não abandonára o desgraçado, que foi encontrar no **Sr. Young**, um joven advogado da cidade, o patrono, que faz rever sua causa e consegue sua libertação. Fez mais ainda: elle proprio o levou á sua residencia, o que, de resto, não lhe era difficil, porquanto seu cunhado, **Walder**, possuia uma grande casa de campo nas immediações de Ithaca e alli vivia com sua esposa **Helena** (irmã de **Young**) e sua propria irmã, **Magdalena**. Para **Tess**, o advogado, que restituira a liberdade a seu pai, toma o aspecto de um semideus, uma creatura providencial e omnipotente.

De resto, **Tess** sentia-se feliz porque amava. Alli nas vizinhanças residia **Fred Graves**, em companhia de sua velha mãi. Joven estudante, **Fred** vinha passar ahi as férias e apaixonou-se pela linda filha de **Skumer**, que tambem se deixou enlevar pela graça varonil do rapaz.

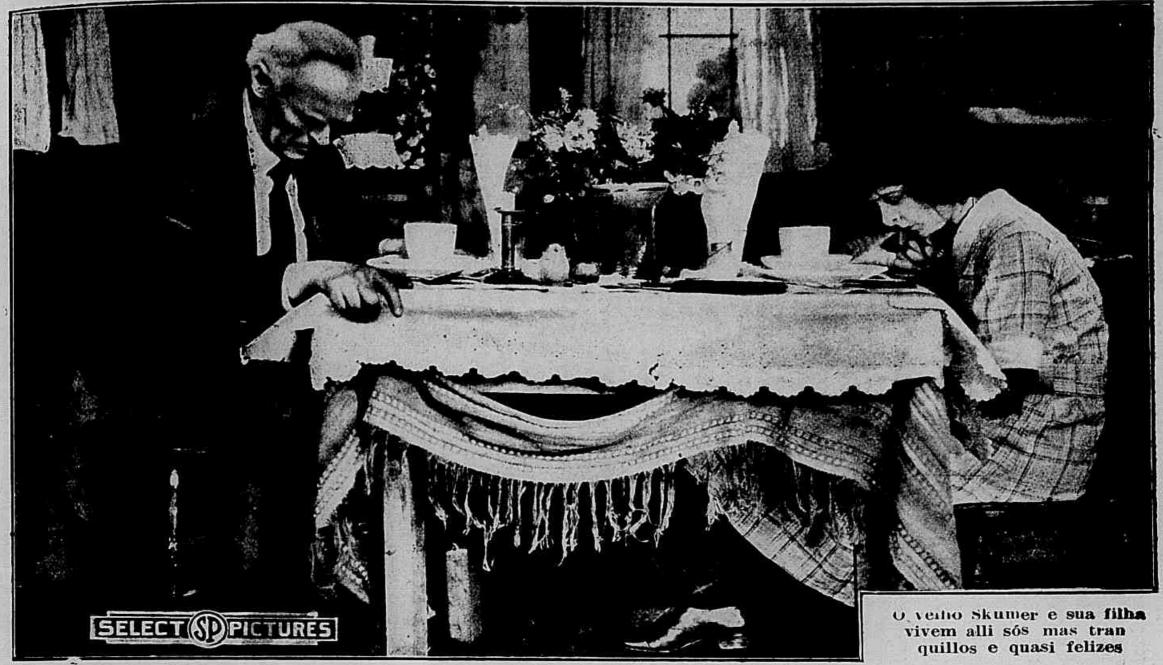
Na' inconsciencia da mocidade os dois jovens combinaram casamento, porem o rapaz pediu-lhe segredo até quando julgasse opportuna a divulgação. E casaram-se, conhecendo dias felizes sómente quando se encontravam ás escondidas.

Certa occasião, quando ia só pela matta, **Tess** teve de defrontar um vagabundo, um tal **Sandy Letts**, que havia dias tinha apparecido na povoação, e a moça só se livrou d'elle com a ajuda de um valente cão, que a acompanhava.

Walder, o cunhado de **Young**, é um máu e um hypocrita, assim como sua irmã **Magdalena**, uma creatura linda apenas no physico.

Walder tem uma pretenção: a de ser dono de todas as terras em redor; tornou-se um graudo na aldeia, fez-se o chefe da irmandade religiosa local, com dominio sobre o proprio vigario.

A admiravel tragica norte-americana Norma Talmadge, estrella da Select

O velho Skumer e sua filha vivem alli sós mas tranquillos e quasi felizes

Ora, **Magdalena** ama o joven **Fred** e por isso visita assiduamente a mãi do rapaz, que é uma creatura sem coração e, sómente para agradar a irmã do ricaço, diz-lhe que o filho a ama e, quando este chega, pede-lhe que despose aquella moça rica, a quem devia tudo, desde as bellas roupas que vestia. **Fred**, já casado com **Tess**, sentiu o horror de sua situação; mas sem coragem para confessar a verdade, pediu tempo para reflectir.

Entretanto **Walder** recebera uma noticia, que o exasperou: **André Bishops**, que elle mettera no presidio como assassino de seu pai, acabava de fugir.

Walder monta a cavallo e corre á aldeia para gritar que dava 5.000 dollars a quem recapturasse **Bishops**. Não sabia elle, nem ninguem na aldeia, que o condemnado fôra homisiar-se em casa de **Skumer**, que o conhecera no presidio e sabia que tambem elle tinha sido victima de um erro judiciario, preso innocente de um crime que não commettera.

Tess recebera carinhosamente o fugitivo e foi ella quem, com coragem abnegada, enfrentou a policia encarregada de dar busca na casa, desnorteando-a e salvando o desgraçado que, alem do mais tinha a desdita de ser corcunda.

Mas a pobre rapariga tinha de ver chegarem dias mais negros. **Fred**, contando com sua bondade e innocencia, contou-lhe a situação em que se encontrava e ella, boa e santa, já que ninguem sabia de seu casamento, feito em segredo, desistira de seus direitos, se bem que a chorar dissesse a **Fred** que a outra não podia querer-lhe

(Continúa na pag. 30)

Tess prepara a mesa para seu pai como para um principe.

A innocencia e dedicação de Tess nem se quer lhe permittem imaginar a frieza calculista daquella mulher.

O HOMEM MIRACULOSO

ROMANCE DE FRANCK L. PACKARD
(Conclusão)

Como se visse e ouvisse, como se adivinhasse a situação, o patriarcha dirigiu-se a Tom

Quando Rosa chegou, afinal, **Harry** e **Jymmie** correram á entrada para preveni-la. Era preciso tomar cuidado; **Tom** estava furioso. Porém ella entrou resolutamente. Tinha a consciencia tranquilla. Entretanto, a colera de **Tom**, concentrando-se com as horas que passavam, tinha-se transformado. No intimo de seu coração elle não duvidava de Rosa, tinha a certeza absoluta de que ella era incapaz

Rosa em New York

de trahil-o. Assim, o que havia nelle era o rancor da situação que o obrigava a occultar seu proprio amor e deixar que **Ricardo King** fizesse a côrte a sua amante; rancor injusto mas irreprimivel tambem contra **Ricardo**, cuja superioridade moral elle temia que **Rosa** comprehendesse.

Quando a moça entrou, elle perdera como uma mascara o aspecto irritado. Recebeu-a com um sorriso sarcastico e phrases de zombaria sobre a toleima de **Ricardo**.

— Não falles assim — disse **Rosa** docemente. — Elle é um homem de bem, um coração de ouro.

— Dize logo que estás apaixonada por elle — exclamou **Tom**, sentindo que todo o furor, mal contido, fazia-lhe o sangue subir ás faces.

E seus gestos eram tão ameaçadores que **Harry**, observando a scena pela janella, quiz entrar na sala para intervir; porém **Jymmie** deteve-o.

— Não — murmurou elle — seria peor. E' preciso que elles se entendam sósinhos. Demais... eu tenho fé. O patriarcha saberá inspirar melhores ideias a **Tom**. Esse homem é mesmo um santo... elle póde tudo

E era tão profunda a convicção de **Jymmie** que o outro aguardou tambem, a seu lado, o desenrolar natural daquella tragedia intima.

Tom exaltava-se com suas proprias palavras e chegára a erguer as mãos crispadas para o pescoço de **Rosa**; mas, nesse momento, abriu-se a porta do quarto e o patriarcha appareceu com os braços estendidos, tacteando...

Mais uma vez aquelle homem extraordinaria parecia adivinhar o que se passava. Dirigiu-se immediatamente a **Tom** e collocou as duas mãos sobre seus hombros, detendo-o. O rapaz teve um gesto furioso, ergueu o punho robusto contra elle... O velho com os olhos sem vida e voltados, como sempre, para o alto, conservou-se immovel e foi **Tom** quem baixou a cabeça, e,

Rosa em Needley

Dominado por aquelle poder extranho, Tom baixou o braço ameaçador

apoiando-se sobre um braço do patriarcha, rompeu em pranto.

Então **Jymmie** e **Harry** entraram, alvoroçados por aquelle incidente, em que viam um novo milagre.

Mas o caso precisava de ser resolvido. Embora sentisse passado o accesso de colera que quasi o levára a praticar um acto de loucura, **Tom** comprehendia que era preciso pôr um termo áquella situação. **Ricardo**, que de nada sabia, ia de certo considerar que, tendo compromettido **Rosa**, devia pedil-a em casamento. Portanto o melhor que tinham a fazer era fugir, dando por findo o "negocio".

— Vamos dividir o bolo — propoz **Tom** aos companheiros. — Eu fico com as joias e vocês com o dinheiro.

Mas **Jymmie** declarou logo:

— Não. Eu retiro-me do negocio. Prefiro ficar aqui onde agora tenho uma mãi que adoro e que me paga na mesma moeda. Como é que eu havia de explicar á velha a posse de uma fortuna dessas?

Todos nós podemos ser como elle foi, porque elle era de facto um bom pensamento

— Não, na verdade isto não é tudo neste mundo — murmurou Tom Burke.

Tom com um gesto de assombro voltou-se para **Harry**:

— Tambem não queres?...

— Comprehendes, — disse **Harry**, com uma visagem significativa. — Minha noiva nunca acceitaria um dinheiro destes...

Tom nada replicou e deixou que seus amigos sahissem sem dizer uma palavra. Voltava-lhe á memoria uma phrase que **Rosa** lhe dissera pouco antes — "Você só pensa em dinheiro". E elle se sentia profundamente humilhado.

— E o caso do millionario? — perguntou a **Rosa**, que fôra a unica a ficar. — Como havemos de o liquidar? Elle provavelmente vai solicitar sua mão. Que resposta pretendes dar-lhe?

E, no bolso, apertava nervosamente a coronha do revólver.

— Não tardará a sabel-o — disse **Rosa** com ar resoluto.

Tom dispoz-se a sahir sem saber o que pensar, desgostoso com tudo, com todos e principalmente comsigo mesmo. Mas não teve tempo para ultrapassar o limiar; **Ricardo King** chegava visivelmente commovido.

Tom, decidido a partir na mesma noite, resolveu representar a comedia até o fim, e apertou-lhe a mão, tentando sorrir.

(Continúa na pag. 30)

A RAINHA DOS DIAMANTES

ROMANCE DE JACQUES FUBRELLE

Chegou a hora da terrivel provação entre os selvagens

Para salvar os documentos que lhe foram confiados por seu avô, a intrepida moça defendeu-se corajosamente.

CAPITULO III

OS PERIGOS DA VIDA

Miss Doris sahe, felizmente, com vida **da terrivel** prova do fogo e da agua e os **Zulús, enthusiasmados,** proclamam-a rainha **da tribu.**

Entretanto, Julio Zeidt, o presidente do **"trust"** dos diamantes, principal responsavel **pela ruina** e morte do pai de **miss Doris,** continúa inspeccionando suas minas e maltratando **cada vez mais ferozmente** os pobres **trabalhadores** indigenas. **Um d'esses infelizes, não podendo sustentar** sua familia, e **achando-se na mais completa miseria, rouba um diamante** bruto. **E', porém, visto por Zeidt,** que, **furioso, espanca-o** barbaramente, **mandando em seguida** encarceral-o.

Entretanto, a ascenção ao throno da formosa rainha **branca é celebrada pelos Zulús com toda a pompa e explendor,** de **accordo com os ritos** tradiccionaes **da tribu.**

Quando a festa está em seu apogeu, chega ao acampamento um joven africano, mensageiro das autoridades inglezas e a quem os cannibaes tomam por espião. Esse pobre mensageiro, que se chama Zimba e é um sympathico mestiço, vê-se condemnado a morrer queimado vivo; graças, porem, á intervenção de **miss Doris,** é perdoado e, cheio de gratidão, prostra-se de joelhos ante a rainha. A moça, vendo que elle falla inglez, faz-lhe signal para que se cale, pois comprehende quanto lhe pode ser util na fuga que está planejando e não quer despertar as suspeitas dos selvagens.

Naquella noite, **miss Doris** introduz-se na tenda onde **Zimba** está dormindo, acorda-o e explica-lhe seus projectos; **Zimba** conhece perfeitamente os caminhos e os atalhos da selva e declara-se prompto a ajudal-a, mesmo que isto lhe custe a vida.

Ao amanhecer, **miss Doris** e seu guia sahem do acampamento sem ser vistos e se internam pela selva. Caminham em rapidas passadas, pois temem que os selvagens notem seu desapparecimento e os persiga, caçando-os como féras. Essa marcha atravez da floresta africana foi uma epopéa.

Armado com uma carabina Mauser, que escondera pouco adeante do acampamento, **Zimba** defende corajosamente a joven contra os ataques dos animaes ferozes e de outros selvagens, que povoam aquella região.

Na vespera do dia em que deviam passar a fronteira da Zululandia, **Zimba** e **miss Doris** são surprehendidos por um enorme elephante, que se atira furioso contra a moça. O bravo rapaz está desarmado, pois suas munipões tinham acabado, e dá um grito desesperado, vendo que a pobre **Doris** está cahida, indefesa, deante do raivoso animal, que ameaça esmagal-a com sua formidavel pata.

Uma expressão caracteristica de miss Eileen Sedgwick no papel de Rainha dos Diamantes

CAPITULO IV

CHAMMAS DE ODIO

Nesse momento, porem, uma certeira bala, disparada por um

(Continúa na pag. 32)

O REI DO CIRCO

(ROMANCE BASEADO NA VIDA DE ROULEAUX)

(Continuação)

Entretanto, os sequazes de **Gray** chegam á praia, onde descobrem a pequena gruta e prendem o velho **Winters**, pai adoptivo de **Eddie Polo**, afim de impedir que revele os segredos, que conhece acerca da vida do pseudo dono do circo. Quando se dispunham a levar o velho palhaço á presença de **Gray**, surgem-lhes á frente **Eddie** e miss **Helena**, que com elles travam lucta, conseguindo desbaratal-os. Mas emquanto Polo mantem a distancia os satellites de Gray; este consegue apoderar-se de **miss** Helena, (a quem **Eddie** havia aconselhado que voltasse ao automovel) e encerra-a em um dos caixotes, que estão na praia, afim de serem embarcados.

Os sicarios de **Gray** voltam a atacar **Eddie**, porem este, com coragem e força admiraveis, defende-se de tal modo que seus adversarios se refugiam no alto de uma torre. Mesmo ahi, o joven acrobata persegue-os. **Gray**, para escapar á colera de **Eddie**, vê-se obrigado a atirar-se do alto da torre ao mar. Mas não consegue, ainda assim, livrar-se de seu contendor, que se atira tambem ás aguas.

Mas logo são recolhidos por uma lancha tripulada pelo desconhecido e dous pescadores. Um destes, vendo que **Eddie** fôra ferido na cabeça, amarra-a com um lenço, afim de estancar o sangue e entrega ao bravo rapaz um pedaço de lona para reforçar o improvisado curativo.

Eddie dá um grito de surpreza ao reconhecer que esse pedaço de lona, é exactamente o que tem copiada a escriptura de propriedade do circo.

Infelizmente, **Gray** d'isso tem conhecimento e, fóra de si ao ver que a prova irrefutavel de sua deshonestidade está em poder do homem a quem espoliou, ordena a seuu sicarios que ponham a pique a lancha. Mas na occasião em que os miseraveis afundam a embarcação, **Eddie Polo** consegue escapar em um barco a remos. A fragil embarcação é perseguida por uma li-

(Continúa na pag. 32)

Ao alto — Eddie e miss Helena assistiam anciosamente áquella scena. Em baixo — Apoz a tremenda luta, as duas jovens soccorreram piedosamente o pobre Eddie.

O SEGREDO NO PAIZ DAS TEMPESTADES

NOVELLA DE JULIO SETH

(Continuação da pag. 25)

como ella o amava. E, só em sua alcova, pediu a Deus que acompanhasse **Fred**... Só se revoltou quando, dias depois, feito já o casamento, recebeu do rapaz um enveloppe com dinheiro.

Passaram-se trez mezes e os recem-casados voltaram. **Fred** sentia o aguilhão da consciencia e procura ver sua primeira esposa, mas recebe d'ella uma carta, restituindo o dinheiro que deixára, o que significava bem a maneira de pensar de **Tess** sobre qual a situação de ambos d'ahi em deante. Insiste em procural-a, porem **Magdalena** segue-o. **Tess** repelle-o quando chega a mulher ciumenta, que a insulta... E **Tess** cala-se, deixa-se humilhar, por amor do desgraçado que a abandonára.

Walder ao saber que **Fred** visitára **Tess**, intima-o a não voltar alli e quanto á pobre rapariga quer expulsal-a da aldeia.

Reune-se a irmandade para tratar do caso e a pobre **Tess** tem de comparecer e ouvir sua condemnação na presença de **Fred**. A bôa creatura tudo ouve em silencio, sendo até maltratada pelo impulsivo mandão da aldeia, sem que **Fred** adiante um passo em sua defesa.

Voltou a chorar para casa e ahi recebeu uma noticia mais triste ainda: seu pai viera moribundo de seu trabalho, onde fôra victima de um desastre. Assim mesmo a moça resolveu tomar a si a protecção do pobre **Bishops**, que continuava occulto em sua casa. Agora só uma pessôa sabe d'esse segredo: é **Young**, que sciente do que se planejava contra a pobre moça, fôra ter com ella e lá encontrára o convicto.

Passaram-se mais trez annos. **Fred** e **Magdalena** têm um filho, que se tornou para **Walder** o unico encanto da vida. Era aquelle o unico sentimento bom aninhado naquella alma de féra.

Ora, havia na aldeia uma pobre velha, que diziam feiticeira, e a quem um dia **Walder** chicoteára porque lhe predissera máu futuro. Ella tomára odio ao ricaço, e um dia raptou a creança, certa de que assim feria o malvado no coração. Conseguiu atrahir o pequenino e leval-o para a casa em que habitava em companhia de **Sandy Letts**, o vagabundo, que ficou a guardal-a. Nessa noite, triste e macilento, **Fred** procura **Tess** para mais uma vez pedir-lhe perdão, para lhe dizer que soffre sem se lembrar de que ella soffria ainda mais por causa d'elle, tanto que, sentindo-se attrahida para **Young**, nesses trez annos em que elle a tomára sob sua protecção, e instada por elle para que se tornasse sua esposa, vira-se na contingencia de afastal-o docemente, não podendo acceitar sua offerta nem ao menos explicar por que! **Fred** retira-se, arrastando o corpo pesado pela consciencia. **Tess** fica só a contemplar o horizonte e vê um fogo brilhar... Naquelle recanto de terra sempre sujeito a tempestades e a quédas de raios, tudo se deve esperar, mas **Tess** orienta-se, comprehende que o fogo é na casa da velha **Moll**; corre para lá e tem a sorte de salvar a creancinha, em quem logo reconhece a sobrinha de **Walder**, a filha de **Fred**... Debaixo do tempora que desaba leva a creancinha á mãi já afflicta e ao tio, que quasi enlouquecia. Entretanto o malvado **Walder**, em vez de lhe agradecer, ainda a expulsa!

Mas então a alma de **Fred** revolta-se. Ergue-se para defendel-a... mas cahe pesadamente. O depauperamento matava-o. Comtudo, na ancia da morte, ainda tem forças para confessar seus erros, e todo o sacrificio d'aquella creatura, que se calára quando só ella devia ser respeitada. **Young** está presente e ampara a pobre moça.

Agora elle conhece toda a verdade e, morto **Fred**, nada mais se oppõe á sua felicidade.

Julio Seth.

Este conto foi cinematographado pela SELECT PICTURES, tendo como protagonistas **Norma Talmadge** e **C. F. Gothod.**

A DANSA DA MORTE

CONTO DE JULIO SETH

(Continuação da pag. 9)

pria dança para que parescesse um desastre. Estão executando agora uma dança descriptiva, em que simulam um assassinato. Elle fingirá um engano e empregará um punhal verdadeiro...

Nessa noite **Staivay** estava no restaurant viu **Lilian** chegar e viu-a empallidecer quando chegou o momento da dança. Comprehendeu que alguma cousa de extraordinario se ia passar. Viu **Boreski** tirar da cintura um punhal cuja lamina scintilou e num pulo atirou-se ao bandido quando elle ia cravar o aço no peito da desgraçada companheira. Lutaram e a policia acorreu. **Boreski** sentiu-se perdido e fugiu, mas cercado de todos os lados, vendo-se perdido, foi contra o proprio peito que voltou a ponta acerada do punhal.

Stainway tratou de levar dalli sua noiva. Iniciou uma viagem para distrahil-a e quando voltaram ella se tornára sua esposa.

Este conto foi cinematographado pela SELECT, tendo como protagonista **Alice Brady.**

FURACÃO

(Continuação da pag. 11)

hir em volta de si uma grade de ferro, que o prende.

D'ahi a poucos momentos a agua começa a jorrar com violencia e começa a encher o encanamento onde o joven **Darrel** se debate tragicamente.

(Continúa no proximo numero).

Este romance foi cinematographado pela Pathé-New York, tendo como protagonista o actor **Charles Hutchison.**

OESTE E' OESTE

CONTO DE JORGE CRAIG

(Continuação da pag. 29)

quilla, apresenta-se ao **Sr. Amstrong** e, como se costuma dizer, põe tudo em pratos limpos.

Jack tenta ainda desmentil-o ou intimidal-o com ameacas, mas a apresentação do dinheiro recebido confunde-o de tal modo que elle não se atreve a pronunciar mais uma só palavra.

E tudo termina como devia terminar. **Spencer**, desmascarado desse modo, é entregue á policia e os operarios, reconhecendo que foram victimas de uma machinacão inqualificavel, voltam ao trabalho.

O sorriso de **Dick** é mais franco e feliz do que nunca. Seu casamento com **Judith** não será mais uma cerimonia simples e modesta como sempre imaginára; poderá dar-lhe agora apparato e imponencia muito mais notaveis porquanto o **Sr. Amstrong** precisando de um novo gerente para substituir **Jack Spencer** procurou entre os operarios o mais digno e pareceu-lhe que ninguem lhe conviria melhor do que **Dick Rainbolst.**

JORGE CRAIG.

Este conto foi cinematographado pela UNIVERSAL, tendo como protagonista **Harry Carey.**

O HOMEM MIRACULOSO

ROMANCE DE FRANK L. PACKARD

(Continuação da pag. 27)

— Então — disse elle — já soube que o senhor quer roubar-nos a nossa **Rosa**.

— Sim... quero dizer... Eu desejava fallar-lhe em particular, se m'o permitte.

— Como não? — exclamou o aventureiro com um sorriso escarninho.

O jovem millionario sahiu com **Rosa** e seguiu com ella pela planicie, que se extendia da casa do patriarcha até o mar. Mais emocionado do que nunca apresentou em poucas palavras seu pedido.

Amava-a, elle bem o sabia... Queria ser sua esposa?...

— Não posso — respondeu **Rosa** corajosamente. E detendo-o alli em face do mar tranquillo fez-lhe uma confissão completa de sua triste vida.

Ricardo ouviu aquella narração pungente sem um gesto, sem uma palavra; apenas as contracções de seu rosto denunciavam o profundo soffrimento, que lhe causavam as revelações da mulher a quem dedicára todo o seu coração.

Mas era um homem de animo forte e alma dedicada; exactamente porque amava profundamente a pobre **Rosa** e só queria sua felicidade, teve a lealdade de perguntar:

— E ainda ama **Tom**?

Ella curvou a cabeça numa timida confirmação e **Ricardo** afastou-se, dizendo apenas:

— Está bem. Não a esquecei nunca e guardarei de nosso encontro a mais enternecida recordação.

Seguiu pela planicie e dirigiu-se immediatamente a **Tom Burke**, que vira encostado a uma arvore a certa distancia. Chegou diante delle e, dominando a emoção, disse-lhe:

— Sou obrigado a partir. Provavelmente não poderei voltar a Needley, mas confio no senhor para manter e continuar a obra tão bem começada em beneficio dos infelizes, que precisarem do homem miraloso. Quanto a Rosa... dedique-lhe todo o seu carinho. Só o senhor poderá fazel-a feliz.

Tom ergueu a cabeça, estupefacto, porem **Ricardo** já ia seguindo rapidamente e em pouco desappareceu na curva do caminho. O aventureiro ficou por alguns instantes immovel, paralysado pela estupefacção. Depois curvou-se, como se a grandeza simples e magnifica d'aquella alma pesasse sobre seu scepticismo com força irresistivel. A differença entre a torpeza de seus planos e a generosidade dos que o cercavam doia-lhe como uma humilhação sem par e elle levou á fronte o punho nervosamente contrahido, num gesto de desespero impotente. Seguiu para a casa do patriarcha, subiu ao aposento que se reservára no sotão e abriu sobre a mesa a maleta em que juntára todo o dinheiro, todas as joias recolhidas naquelles poucos mezes. Mergulhou as mãos naquella riqueza e sentiu os olhos cheios de lagrymas. Que valia tudo aquillo se ninguem mais, além d'elle, parecia dar apreço ao valor d'aquellas gemmas preciosas e d'aquelles pedaços de papel? Decididamente elle era o unico a conservar a mentalidade do "cabaret" lobrego em que se tinham reunido: todos os seus companheiros, seguindo novo rumo, tinham-o abandonado e elle sentia-se agora só, desoladamente só.

Não. Sente sobre seu hombro o contacto de uma mão carinhosa e volta-se para ver **Rosa**, que se ajoelha junto d'elle e ergue a face mysticamente illuminada por uma expressão de amor e de piedade infinita. Ella alli está, como sempre, dedicada; é ella ainda quem o vem convencer de que não deve desanimar da salvação. O só facto de conservar a faculdade de humilhar-se e soffrer diante d'aquelles que mani-

festam superioridade de caracter é a prova de que não desappareceu nelle toda a sensibilidade e de que sua alma não escapou á influencia benefica do homem miraculoso.

— Imagina... — murmurou **Tom** com um sorriso amargo — **Ricardo** disse que tem confiança em mim...

— E por que não ? — diz **Rosa** docemente. — Tambem eu tenho. Tu insistes em parecer máu mas não o és.

*

* *

Quando desceram juntos, repousados d'aquella emoção, encontraram **Harry** e **Jymmie** sentados ao lado do patriarcha, que parecia dormir; mas apenas **Tom** e **Rosa** chegaram junto d'elle, o cégo ergueu o braço e acariciou de manso as mãos, que elles traziam enlaçadas. Depois deixou pender o braço mollemente e, quando sua mão tocou o soalho, o enorme cão, que o acompanhava constantemente, ergueu-se e acariciou-o.

Ficaram um instante em silencio, gozando a doçura d'aquelle momento. Mas em pouco **Jymmie** notou que a face do cégo parecia petrificada numa expressão, que ainda não lhe tinham visto. Approximou-se sobresaltado, tomou entre as suas mão a mão que pendia até o solo e encontrou-a fria. O patriarcha extinguira-se suavemente como vivera, dir-se-hia que esperára apenas completar em **Tom** sua obra de regeneração, para entregar a alma ao Creador.

Os quatro infelizes, que elle salvára, cercaram-o em pranto. Porem **Jymmie**, que era o mais commovido, balbuciou entre soluços:

— Quanto lhe devemos ! Quando me recordo do que eramos !... Agora cabe-nos proseguir em sua obra e obedecer aos exemplos que elle nos deu vivo. Não é difficil imital-o, **Tom**; para isso será bastante ser bom porque elle era de facto apenas o que todos nós podemos ser: — um bom pensamento.

Este romance foi cinematographado pela **Paramount com a seguinte distribuição :**

Tom Burke — **Tom Meighan.**
Rosa — **Betty Compsom.**
Jimmy, vulgo o "Sapo" — **Lon Chaney.**
Harry — J. M. Dumont.
Ricardo King — W. Lawson Butt.
Clara King — **Elinor Fair.**
O Sr. Higgins — F. A. Turner.
Ruth Higgins — **Lucille Hatton.**
O Homem Miraculoso — Joseph J. Dowling.

FIM

O ARCHIDUQUE

CONTO DE JOHN DREW

(Continuação da pag. 23)

Mrs. Jennings empallidece, quasi desmaia, mas fica paralysada de espanto ao ver que o embaixador, encarando com **Jack Straw**, curva-se numa reverencia respeitosa e sauda-o com enternecido carinho.

Ora graças, se até o embaixador se deixa enganar, nada perturbará a sumptuosa recepção, que tanto a envaidece. E a festa prosegue, vai até o fim com exito magnifico.

Na manhã seguinte, porem, **Mrs. Jennings**, resolvida a liquidar o caso de modo a ficar com a melhor situação, toma a deanteira e manda pôr fóra todas as bagagens de **Jack Straw**, amontoando-as no prado que cerca sua propriedade. A' vista d'isso, **Ethel**, fiel á sua palavra e a seu amor, prepara-se para partir tambem acompanhando **Jack**, quando o embaixador chega com todo o pessoal da embaixada á procura do archiduque. **Jack Straw** recebe-os com a sobranceria que parece ser de seu natural, e o embaixador apresenta-lhe uma mensagem em que o velho imperador da Pomerania pede ao archiduque, seu neto, que volte á patria e ao povo que o espera cheio de saudades; supplica-lhe que volte e que abandone suas ideias romanescas de viver entre as classes humildes para melhor conhecer suas ideias e necessidades.

Mrs. Jennings assiste assombrada a esse scena e indignada com a impostura de **Jack** não pode conter um impeto de colera e denuncia a falsidade do personagem.

Porem o embaixador diz-lhe friamente que se ha alli uma pessôa enganada é ella sómente. Aquelle homem é sem duvida alguma o archiduqe da Pomerania, que elle conhece desde a infancia.

Mrs. Jennings, forçando sua physionomia a uma mutação rapida, sorri, explicando: Não. Ella nunca se enganou; queria apenas forçar o archiduque a confessar que andava pelos Estados Unidos com um nome supposto. Ella o reconhecera desde o primeiro momento; nem lhe seria possivel, habituada como estava a lidar com a aristocracia, confundir um principe imperial com um simples "garçon" de restaurante.

Porem **Jack Straw** nem sequer se digna a volver os olhos para ella. Toda a sua attenção está concentrada em **Ethel**, que não esperou por provas ou testemunhos para lhe entregar seu coração.

Este conto foi cinematographado pela **ART-CRAFT** com a seguinte distribuição :

Jack Straw — **ROBERT WARWICH.**
Ethel Parker Jeannings — **Carroll Mac Comas.**
Mrs. Parker Jeannings — Sylvia Ashton.
Mr. Parker Jeannings — **Charles Ogle.**
Mrs. Wanley — Helene Sullivan.
Holland — J. M. Dumont.
Rosa — Frances Parks.
Sherle — Lucien Littlefield.
O embaixador da Pomerania — Robert Browe.

DE FIDALGA A ESCRAVA

ROMANCE EXTRAHIDO DA FAMOSA COMEDIA DE JAMES MATHEW BARRIE

(Continuação da pag. 27)

gueira, para que não se extinguisse e concluiu:

— O "yacht" encalhou junto da ilha, vou até lá salvar o que fôr possivel, antes que o mar o destrua por completo.

A despeito da inquietação que lhe causava o desapparecimento de **lord Loan**, as duas moças não puderam resistir ao mal estar que lhes causava sentirem-se esfarrapadas, despenteadas...

Que differença do despertar no palacio de Londres ! Emfim ! Era preciso acceitar a situação corajosamente.

Mas quanta cousa faltava alli ! Para as duas havia por junto um grampo...

E **lady Mary**, que nunca se penteára com suas proprias mãos, chamou **Tweeny** para auxilial-a. A creadinha hesitou. **Crichton** puzéra-a de guarda ao fogo... Mas um gesto imperioso de **lady Mary** intimidou-a e ella veiu sentar-se sobre o penhasco ao qual ao a "lady" se recostára. Mas como penteal-a ? Com que ?

A falta de outro recurso, **Tweeny** apanhou na praia uma grande espinha de peixe e começou a desembaraçar os lindos cabellos de **Mary**.

(Continúa no proximo numero)

Este romance foi cinematographado pela PARAMOUNT ARTCRAFT com a seguinte distribuição :

Crichton — **Thomas Meighan.**
Lord Loan — **Theodore Roberts.**
Lady Mary e Lady Agatha (suas filhas) — **Gloria Swanson e Mildred Reardon.**
Lord Ernesto Molley (seu sobrinho) — **Raymond Hatton.**
Lord Brockdhurst (noivo de Mary) — **Roberto Cain.**
Tweeny (a creadinha) — **Lila Lee.**
A favorita do rei — **Bébé Daniels.**
Suzanna — **Julia Faye.**
Lady Helena — Rhy Darby.
Treherne (sobrinho de Lord Loan)—Edward Burns.
Mac Guire, (o chauffeur) — Henry Woodword.
Thomaz — Sydney Dean.
Butten — Wesley Barry.
Fisher — Edna Cooper.
Lady Brockelhurst — May Kelsen.
Mrs. Perkins — Lilian Leighton.
O piloto do Yacht — Guy Oliver.
O capitão do yacht — Clarence Burton.

Catherine Curtis

Barbara Bedford

Elinor Field

Lucy Lorraine

O REI DO CIRCO

(ROMANCE BASEADO NA VIDA DE

(Continuação da pag. 29)

geira lancha a gazolina, tripulada por **Gray** e, quando **Polo** está quasi a chegar á praia, a lancha a gazolina, com velocidade espantosa, choca-se com o bote, partindo-o ao meio.

CAPITULO XIII

UM COMBATE PELA VIDA

No momento em que a lancha a gazolina, tripulada pelos sequazes de **Gray**, choca com a fragil embarcação em que **Eddie Polo** fugia para a praia, partindo-a ao meio, o intrepido rapaz atirou-se ás aguas e, nadando desesperadamente, conseguiu tomar pé em terra firme, são e salvo.

Entretanto, **Jack Collins**, um amigo de **Eddie**, preoccupado pela demora deste em voltar ao circo, resolveu fazer averiguações por sua conta, afim de descobrir seu paradeiro. Durante suas pesquizas, encontrou, por acaso, o velho **Vinters**, a quem os satellites da **Gray** não conseguiram arrancar o segredo da vida de **Polo**, haviam abandonado. **Collins** conduziu o pobre ancião a um vapor que estava atracado alli perto no cáes e no qual acreditava encontrar **Eddie**.

Entretanto, os sequazes de **Gray**, que continuavam empenhados na perseguição de **Eddie**, conseguem descobrir que elle está no alto de uma torre, que existe perto do cáes. **Gray** manda que dous de seus bandidos prendam **Eddie**, custe o que custar. Mas esqueceu-se, naturalmente, de que para prender **Polo** dois homens não seriam sufficientes, pois este em um momento pol-os fóra de combate a soccos, atirando-os do alto da torre ao mar.

Ao vêr a sorte de seus companheiros, apoderou-se dos bandidos terror immenso e só com ameaças de morte **Gray** consegue mandar outros quatro de seus auxiliares á torre. **Eddie** defende-se furiosamente mas, suas forças estavam já exgottadas e, para não cahir nas mãos dos bandidos, elle atira-se de cabeça ao mar; mergulha e consegue, sem ser visto, alcançar o vapor, no qual está seu amigo com o velho palhaço.

Infelizmente, **Gray** e seus cumplices, que tambem se haviam dirigido para o vapor, afim de encontrar **Winters** e seu salvador, lá estavam revolvendo todos os cantos onde pudessem estar escondidos os dous fugitivos.

Entretanto, **Jayme Flint**, o agente do "trust" dos circos, que está de cumplicidade com **Gray** para se apoderar do circo, sabendo o emprezario ausente quer tomar a direcção da companhia de **Gray**, porém **Maria** recusa-se a obedecer as suas ordens.

Por outro lado, **Eddie** manda a **Maria** um telegramma, no qual diz ter em seu poder a metade do pedaço de lona em que está copiada a escriptura de propriedade do circo e que se encontra a bordo do vapor "Avalón".

Gray e seus sequazes, tendo encontrado **Winters** e **Collins** em um dos camarotes do vapor, atacam-nos. No momento em que a victoria está pendendo para os bandidos, **Eddie** apparece de subito no camarote e consegue salvar seus amigos.

Infelizmente, um dos sequazes de **Gray** ataca traiçoeiramente **Polo**, amarrando-o fortemente com uma corda a um torno, em cujas voltas parece irremediavelmente perdido o destemido acrobata.

CAPITULO XIV

DO ALTO DAS NUVENS

Graças á sua força herculea, **Eddie Polo** consegue deter o torno, libertando-se immediatamente das cordas, que o aprisionavam.

Gray manda um telegramma á sua cumplice **Zola Sinclair**, uma aventureira, ordenando-lhe que vá esperar o vapor com uma lancha, na bahia. **Zola** previne seus cumplices, afim de que estes se preparem e ordena-lhes que vigiem todas as pessoas que entrem ou saiam do hotel, onde se acha hospedada.

Por outro lado, **Flint**, o agente do trust dos circos, apodera-se da mensagem que **Eddie** enviára a **Maria** e desse modo vem a saber que o joven athleta tem em seu poder o pedaço de lona em que ficou copiada a escriptura da propriedade do circo. Sem perder um instante, **Flint** manda um telegramma a **Zola** avisando-a de que **Polo** se encontra a bordo do vapor "Avalón", que está prestes a entrar no porto.

Da coberta do navio, porém, **Eddie** vê a lancha de **Zola**, que se approxima e, rapido, atira-se ao mar em um bote a gazolina do vapor. E a toda a velocidade, vai ao encontro de um balão dirigivel, que, naquella occasião passava alli perto, rente ás aguas, e, com coragem espantosa, espera que o enorme dirigivel passe por cima de sua lancha. Quando vê a escada de corda do dirigivel ao alcance de suas mãos a ella se segura, deixando mais uma vez burlados os planos de seus perseguidores.

Subindo immediatamente ao tombadilho do dirigivel, **Polo** pede ao piloto da grande nave aerea que a dirija para a lancha tripulada por **Zola**, **Gray** e seus cumplices. Quando o dirigivel passa por sobre essa lancha, **Eddie** deixa-se escorregar por uma corda e, cahindo de improviso sobre **Gray**, arranca-lhe das mãos, após renhida luta, o outro pedaço de lona, subindo novamente pela corda ao dirigivel sem que os bandidos, furiosos, pudessem impedir — tão rapida foi a scena.

Infelizmente, acabára a gazolina do dirigivel e o vento arrasta-o para o alto mar. **Polo** sabendo que o velho **Winters** está em perigo de vida nas mãos de seus adversarios, que, a força de astucia, conseguiram que elle fosse para o hotel, onde **Zola** tem o seu quartel general, atira-se do dirigivel de uma altura de duzentos metros, com um pára-quédas amarrado ao corpo...

(Continua no proximo numero).

A RAINHA DOS DIAMANTES

ROMANCE DE JACQUES FUTRELLE

(Continuação da pag. 28)

soldado de uma turma policial de Kaffir, detem o animal.

Vendo-se fóra de perigo, a moça logo procura por **Zimba**, seu fiel amigo, porem o joven mestiço não é encontrado em parte alguma. Depois de perdida toda a esperança de encontral-o, a turma decide-se a continuar sua jornada para Kimberley.

Entretanto, **Zimba**, que se perdera, cançado de vagar pela selva, chega a uma pequena aldeia, onde pessoas amigas o informam de que a joven, por cuja segurança tanto se interessa, encontra-se a salvo na cidade de Kimberley. **Zimba** jura pela memoria de seus antepassados dedicar toda sua vida ao serviço de **miss Doris** e resolve seguir secretamente a joven por toda a parte, afim de poder salval-a em qualquer emergencia de todos os perigos que, por acaso, a possam attingir.

Ao chegar a Kimberley, **miss Doris** vê-se obrigada a se contratar em uma companhia de variedades para poder se sustentar e juntar algum dinheiro, afim de continuar em sua secreta missão.

Uma noite, **Julio Zeidt**, presidente do "trust" responsavel pela ruina e suicidio do pai de **miss Doris**, vai ao theatro assistir a uma representação, na qual toma parte **miss Doris**; por acaso, **Bruce Weston**, o joven millionario, que ama secretamente **miss Doris** e que, para encontral-a, déra volta ao mundo em seu magnifico "yacht", encontra-se tambem no theatro.

Miss Doris occulta sua identidade debaixo do nome supposto de **Delmont**, e com ella trabalha no acto de variedades uma joven chamada **Alina Earle**, para quem o theatro é apenas um pretexto, com o qual esconde sua profissão de contrabandista de diamantes, pois pertence a um bando de fama internacional.

Entretanto, **Bruce Weston** e **Julio Zeigt**, não se encontraram em Kimberley, cada qual julga o outro bem distante.

Casualmente estão os dois no theatro e cada um julga ver **Doris** na artista, que acabam de applaudir, mas nenhum tem certeza d'isso.

Bruce, porem, consegue saber a rua e o numero da casa onde mora a artista, e **Zeidt** manda um cartão a seu camarim, pedindo-lhe uma entrevista.

SEMPRE AUDACIOSO

CONTO DE BEN AMES WILLIAMS

(Continuação da pag. 21)

Tem a felicidade de encontrar um jornalista intelligente, que, interessando-se por um caso tão singular, encarrega um de seus melhores reporters de tirar a limpo aquelle "embroglio".

O reporter, depois de indagações preliminares, procura o **Sr. Theron** e propõe-lhe uma acareação formal, em seu proprio escriptorio. Embora sceptico quanto ao resultado d'essa tentativa, o advogado consente; mas, ainda d'esta vez, o resultado não é favoravel a **Perry**.

Slim estudára com tal apuro a personalidade em cuja pelle se mettera, que respondeu a todas as inquirições do reporter de modo a deixar intactas as duvidas. O reporter propõe uma prova, que lhe parece decisiva. — Que cada qual escreva algumas linhas e assigne. Tambem isso fôra previsto por **Slim**, que se senta muito calmo e escreve com lettra absolutamente egual a de **Perry**.

Parece tudo perdido, quando um novo infortunio vem collocar **Perry** no unico caminho pelo qual se pode salvar. O **Sr. Earl Payne**, um opulento banqueiro, que annos antes fôra victima de uma tratantada de **Slim**, encontra **Perry** e confundindo-o com o ladrão, chama a policia e ordena que o prendam.

O reporter, que, com a persistencia de sua profissão, continúa a seguil-o, intervem e, explicando o caso ao policial, consegue que o deixem em liberdade ainda por algum tempo. E, de accordo com as proprias autoridades, reinicia o inquerito por outro processo. Affirmam que aquelle homem é **Slim**. Pois muito bem. Elle vai agir como se o fosse.

A seu conselho, **Perry** trata por sua vez de imitar as maneiras do bandido e nesse caracter manda chamar seus cumplices para uma conferencia. Os idiotas cahem na armadilha e illudidos por sua vez, fallam de tal modo que deixam em evidencia a verdade.

O facto foi testemunhado por varios jornalistas e policiaes, de modo que no dia seguinte **Perry** não terá mais difficuldades em retomar seu nome e sua fortuna. Porem antes d'isto seu coração inquieto exige d'aquelles que o salvaram mais uma prova. Quer apresentar-se só deante de **Slim, Theron** e **miss. Camilla**. O reporter prepara esse encontro e **Perry** verifica que, deante do cynismo com que **Slim** mais uma vez simula indignação e exige que o prendam, o advogado hesita em reconhecel-o. Somente **miss Camilla** não se engana.

E como é somente de seu amor que elle espera a ventura neste mundo, **Perry** consola-se facilmente da falta de lucidez de seu advogado.

Ben Ames Williams.

Este conto foi cinematographado pela Paramount **Artcraft** com a seguinte distribuição:

Perry Danton, o millionario — WALLACE REID.
Slim Attucks, o ladrão — WALLACE REID.
Camilla Hoyt, noiva de Perry — **Margaret Loomis.**
Theron Ammidown, o advogado — Clarence Goldart.
Jerry, o agente de policia — J. M. Dumont.
Denver Kate, a creada — Rhea Haines.
Molly — Carmen Phillips.
Martinho Green, o reporter — Guy Oliver.
Sra. Rumson — Fannie Midgely.
Este conto foi cinematographado pela **Fox**

Officinas Graphicas do Jornal do Brasil